

Acção Social

Palestra Macrobiótica

Francisco Varatojo administrou palestra subordinada ao tema da Macrobiótica, no passado dia 6 de Julho, no Campus de Gualtar, dando novas visões sobre este regime alimentar e aguçando a curiosidade de muitos os presentes.

P2

Academia

Gala do Desporto

A VI edição da Gala do Desporto homenageou no passado dia 5 de Julho, todos os campeões da época desportiva 05/06. Numa noite de estrelas os "PODIUM" foram atribuídos nas categorias de: Monitor, Treinador, Atleta Masculino, Atleta Feminino, do Ano e Atleta Percurso Desportivo às estrelas que mais brilharam no panorama desportivo da academia minhota na época 05/06.

P22

Desporto

Europeu de Andebol

Andebol torna-se Vice-Campeão Europeu derrubando, espanhóis, holandeses e alemães só os franceses numa final renhida conseguiram travar o poderio da equipa lusa que foi derrotada pela diferença mínima de 1 ponto.

P7

Hóquei Patins

Equipa de Hóquei Patins sagrou-se Bicampeã Nacional Universitária, após cilindrar a FMH na meia-final e na final a Lusófona, tornando-se assim a única equipa colectiva da AAUM a ganhar este ano o ouro. Depois de 50 minutos de grande intensidade, a vitória já estava predestinada para a equipa apelidada como a

P6

Guimarães Rodrigues até 2010 à frente dos destinos da UMinho



P12

PWSZ Gorzow W. e Vitautas Magnus - the Champions



16 equipas masculinas e 12 femininas estiveram em competição no IV European University Basketball Championship

P4

Editorial



O destaque deste UMdicas, vai para o início de mandato da nova equipa da Reitoria da Universidade do Minho. Todos sabemos que os tempos são de incerteza quanto ao futuro do Ensino Superior em Portugal, e este factor, reflecte-se diariamente e directamente na vida da Universidade.

Tal como se compreende da entrevista concedida neste número ao UMdicas pelo Reitor da UMinho, não restam alternativas em trabalhar no sentido de transformar as ameaças externas em oportunidades válidas para a Instituição e para a Sociedade em geral.

É também expectável que a tutela do Ensino Superior valorize e estimule quem trabalha de uma maneira pró-activa, com qualidade e que assuma as suas responsabilidades sociais. O esforço e o trabalho desenvolvido deverão assim ser compensados de uma forma visível e justa de forma a não beneficiar a falta de qualidade e de produtividade.

O esforço compensado aumenta a motivação das pessoas e equipas.

Um bom exemplo é sem dúvida aquele que foi dado pela equipa de Andebol masculino, em Besançon/França, em que alcançou pela primeira vez na história do Desporto Universitário português uma Final de um Campeonato Europeu Universitário. Na final a nossa equipa acabaria por perder pela diferença de 1 gol para a equipa da casa, a Universidade de Besançon.

A Gala do Desporto destacou mais uma vez os feitos dos nossos estudantes/desportistas dentro e fora dos muros da Universidade. O reconhecimento do valor da nossa academia em termos desportivos foi carimbado pela presença do Presidente do Comité Olímpico de Portugal e pela presença de muitos Presidentes de Escola, Directores de Curso, Reitoria e inúmeras autoridades do meio desportivo e académico.

O final do ano lectivo é ainda marcado pela realização em Guimarães do VI Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol (EUBC 2006), evento que a Associação Europeia de Desporto Universitário considerou como exemplar em termos de organização e competitividade. Deste evento, fica também o registo de um recorde de participação de atletas (307) e equipas (28) oriundas de 25 Universidade Europeias e de 13 países. O efeito EUBC 2006 no site www.dicas.sas.uminho.pt registou também a maior procura de sempre superando a actividade Gata na Praia 2006!

O próximo ano lectivo será marcado por novidades no âmbito da qualificação e diversificação dos serviços e actividades dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho em benefício dos que “habitam” os Campi. O UMdicas acompanhará estas e outras acções que mobilizarão de certo a atenção de todos.

A todos os leitores, a equipa do UMdicas deseja boas férias e um reencontro no início do ano lectivo!

Departamento Alimentar dos SASUM:

Anfiteatro do CP2 enche na 2ª PALESTRA com Prof. FRANCISCO VARATOJO
MACROBIÓTICA: Filosofia e Prática

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho levaram a cabo uma palestra acerca da Alimentação e Vida Macrobiótica, com o intuito de dar a conhecer os seus benefícios, demonstrando uma vez mais o seu interesse acrescido por esta cultura alimentar. O evento decorreu no passado dia 6 de Julho, no Anfiteatro B1 (CP2) da Universidade do Minho em Gualtar, tendo contado com o apoio de várias empresas do sector, nomeadamente: Sabores com Saúde (loja de produtos biológicos); Alfacinha (Restaurante Macrobiótico); Semente (Centro Macrobiótico); Biobrássica (loja de produtos biológicos); Naturalmente (loja de produtos biológicos); Ângela Rodrigues (Mestre de Reiki); Macro Delícia (Restaurante Macrobiótico, a abrir brevemente no Porto). A palestra contou ainda com o grande apoio da cozinheira e formadora nesta área, Alda Côrte-Real, que tem acompanhado o Departamento Alimentar dos SASUM nos eventos vegetarianos e macrobióticos organizados nos últimos dois anos. A adesão à palestra atingiu níveis bastante satisfatórios, tendo o anfiteatro ficado quase lotado.

Com o intento de alertar a comunidade académica e local para as consequências de uma alimentação e prática de vida incorrectas, o Professor Francisco Varatojo, Presidente do Instituto Macrobiótico de Portugal, debruçou-se de forma bastante “sui generis” na filosofia da vida macrobiótica. Os acontecimentos dos dias de hoje, tais como a globalização da economia, o stress da vida nas grandes cidades, e as crescentes exigências dos consumidores são, entre outros, factores que muito contribuíram para as transformações a que assistimos na indústria alimentar. Tais acontecimentos têm repercussões “graves” nas nossas vidas a vários níveis, não deixando à margem a nossa saúde. Necessitamos de equilíbrio, e o tipo de alimentação praticado está na base desse equilíbrio entre o nosso ambiente interno e externo, passando por consumir alimentos mais apropriados. Estes incluem essencialmente cereais integrais, feijões, vegetais e algas, sementes e oleaginosas, e ainda frutos locais.

Na parte final desta acção, e à semelhança da



Palestra anterior realizada a 19 de Outubro na Universidade do Minho em Azurém, os participantes tiveram oportunidade de colocar questões, fazer algumas intervenções e esclarecer dúvidas.

Vindo esta iniciativa no seguimento da crescente preocupação dos SASUM em promover hábitos de alimentação saudáveis, resta-nos agora dar continuidade aos eventos que complementam tais acções. Aprender a cozinhar este tipo de alimentação, é crucial para a implementação de uma alimentação e estilo de vida salutar...

...e para começar, nada melhor que uma sugestão doce e fresca para esta época do ano:

Pudim de Morangos

- 1 lt. de leite de soja
- 700 gr. de morangos
- 400 ml. de mel de arroz
- 2 colheres de sopa de alga agar-agar
- 2 colheres de sopa de farinha de araruta ou maisena
- Morangos para decorar

Numa panela coloque o leite de soja e os morangos lavados e cortados ao meio e triture com a varinha mágica. Adicione a alga e a farinha desfeita num pouco de leite de soja ou água e envolva bem. Levar ao lume mexendo sempre até levantar fervura. Deixe cozinhar cerca de 10 min., mexendo de vez em quando. Deite agora o mel de arroz e continue a mexer até ficar bem envolvido. Desligue o lume e derrame o preparado sobre um tabuleiro rectangular e deixe arrefecer. Leva ao frigorífico até solidificar completamente. Corte em quadrado e sirva decorando com morangos fatiados.

Departamento Alimentar SASUM

Receita Vegetariana de Salada Fria com Massa (por pessoa/dose):

- 100g de massa (cotovelos integrais, farfalle ou espirais tricolores);
- 80g de tofu fresco aos cubos;
- ½ Tomate aos cubos (retirar o excesso de suco);
- 100g de courgete (cortada em semicírculos com 1cm de espessura);
- manjerição fresco ou seco;
- sal a gosto
- azeite (1 colher de sopa);
- alho a gosto

Nota: Caso não encontre tofu, pode substituir por grão-de-bico cozido ou outra leguminosa a seu gosto.

Preparação:

- 1 - Numa frigideira anti aderente, salteie em lume forte o tofu com as courgetes em azeite e alho. Tempere com um pouco de sal;
- 2 - Coza a massa em água abundante com sal. Escorra, e lave com água fria;
- 3 Arrefeça os ingredientes;
- 4 Numa saladeira, misture a massa com o tofu e as courgetes. Junte o tomate aos cubos e o manjerição

fresco cortado a gosto.
Caso não encontre manjerição fresco, pode adicionar seco.

Bom apetite

Filipe Pereira
Director Geral

Sabor Integral - Produtos Alimentares Naturais, Lda.
Rua Nossa Senhora da Caridade, 952
4470-255 Maia
T. 229 447 073
F. 220 006 951
filipe.pereira@saborintegral.net4b.pt

E para compensar...segue-se:

Semi-frio de Cacau e Ananás

- 16 gr. de folhas de gelatina
- 2,5 dl. de leite
- 1 estrela de anis
- 70 gr. de açúcar
- 1 colher (de chá) de maisena
- 5 gemas
- 6 rodela de ananás

- 60 gr. de açúcar
- 6 dl. de natas
- 60 gr. de cacau em pó magro
- chantilly de compra, rasas de chocolate, ananás e cacau q.b.

Modo de Preparação:

Molhe o interior de forma redonda com água fria; escorra-a e forre-a com película aderente. Reserve. Demolhe as folhas de gelatina em água fria. Ferva o leite com a estrela de anis. Retire e deixe-o amornar. Junte o açúcar, a maisena e as gemas, misturando bem. Depois, sem parar de mexer, adicione o leite morno, eliminando a estrela de anis. Leve a lume brando até engrossar; retire e junte as folhas de gelatina, previamente espremidas, mexendo até se dissolverem. Coloque o ananás em pedaços numa frigideira; polvilhe-o com o açúcar e salpique com algumas gotas de água. Leve a lume brando, mexendo até ficar translúcido. Retire do calor; triture-o e junte-o ao preparado anterior. Bata as natas e envolva-as no creme. Retire 1/3 e misture-lhe o cacau em pó. Verta o preparado de cacau na forma e preencha-a com o restante creme. Leve ao congelador, por cerca de oito horas. Desenforme e decore com chantilly, rasas de chocolate e pedaços de ananás. Polvilhe com cacau e sirva.

TUTORUM, mais que um apoio, sobretudo um merecimento

Entrevista a Ercília Machado (Atletismo) e José Parente (Natação)

Ercília Machado, aluna do 2º ano de Eng. Biológica, é actualmente atleta do SCBraga, tendo conquistado em 2006, os títulos individuais de Campeã Nacional (Sub-23) de Corta-Mato Curto e Campeã Nacional (Sub-23) de 4x400 em Pista Coberta. Em termos colectivos, pelo seu clube, foi Campeã Nacional de Corta-Mato Curto e Campeã Nacional de Pista Coberta. Ao serviço da Universidade, para além de já se ter sagrado por diversas vezes Campeã Nacional Universitária a título individual e colectivo, Ercília conquistou recentemente na Gala do Desporto da UMinho, o galardão de Atleta Feminina do Ano. Vamos então agora conhecer um pouco mais desta atleta de alta competição, aluna da UMinho.

Com que idade é que iniciaste a prática competitiva do Atletismo e onde?
Com 13 anos e foi no Centro de Atletismo de Santo Tirso (um clube aqui da meu concelho).

Achas que Atletismo ajudou no teu desenvolvimento enquanto individuo?
Enquanto individuo ajudou muito pois torna-nos mais maduros “em certas coisas”, não em tudo, mas como convivemos com muitas pessoas de varias cidades, de vários países percebemos como é mesmo a realidade, o que faz com tenhamos atitudes diferentes de uma pessoa “normal” (que não faça desporto).

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?
Foi fundamental pois as pessoas que estão mais próximas para alem da treinadora e dos meus amigos (do grupo de treino e dos meus melhores amigos), é com eles que convivo todos os dias e apoiam sempre, dão muita força. O que para um atleta de alta competição é essencial.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?
Treino todos os dias incluindo mesmo o fim-de-semana. Agora o treino em si depende muito se for especifico ou não. Se for só rolar é 50min aproximadamente.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes das provas é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora de entrar em pista?
Eu costumo ficar nervosa nas provas mais ou menos 40min antes, mas depois de darem o tiro de partida, passa tudo. Mas ate lá fico nervosa mas não em demasia.

Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a competição universitária?
É muita mesmo, porque há muita mais competitividade e claro as rivais são grandes atletas.

O facto de jogares no SCBraga condicionou a tua escolha de Universidades quando concorreste? Porque?
Sim sem dúvida, escolhi a Universidade do Minho para estar mais próxima do estádio 1º de Maio, onde eu treino com a minha treinadora.

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues gerir esta



nem sempre fácil “relação” ?
Sou sincera quando me disseram que era muito difícil eu contrariava, apesar de ainda não estar na universidade e disse que ia conseguir conciliar. Mas depois de ter entrado na universidade vi que tinham razão, pois estando na universidade e a praticar atletismo, temos que fazer muitas escolhas. Mas como gosto bastante do que gosto prefiro abdicar mesmo de muitas coisas. Mas até agora tenho conseguido, apesar de mal ter tempo para fazer as minhas coisas, pois treinar e estudar ocupa muito do meu tempo. E o pouco tempo livre que tenho é para descansar.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?
Bem em relação ao programa que a UMinho iniciou e no qual estou enquadrada, é muito bom , pois ajuda os atletas de alta competição a orientarem-se a nível de exames e saber conjugar o tempo que temos, pois passamos muito tempo em competições e estágios. Nem sempre podemos fazer os exames, assim como trabalhos, sem falar de termos bons recursos para treinar, ter acesso ao ginásio e tudo o resto, mas o principal é mesmo ajudar -nos a nível académico e até mesmo o apoio de um psicólogo. Que ajuda, podem pensar que não, mas ajuda-nos muito por causa da maneira de encarar a competição.

Em que áreas já recebeste apoio através do Tutorum?
A nível de exames, trabalhos e a nível de um psicólogo. Assim como o acesso às instalações desportivas da universidade.

Os teus objectivos pessoais passam por uma carreira profissional no Atletismo ou os estudos vêm em primeiro lugar?
Sim os estudos estão em primeiro lugar mas se conseguir conciliar as duas coisas, gostava muito ter uma carreira profissional.

José Parente, aluno do 1º ano de Eng. Biomédica, é actualmente atleta do SCBraga, tendo conquistado até há data o número impressionante de 14 títulos de campeão nacional, entre os quais 3 de campeão absoluto. Para além destes títulos nacionais, é detentor de 7 recordes nacionais. Em termos de Selecção Nacional, José Parente já representou por 10 vezes as cores nacionais e é nadador de nível esperança olímpica. Vamos então agora conhecer um pouco mais deste atleta de alta competição, aluno da UMinho.



Com que idade é que iniciaste a prática competitiva da Natação e onde?
Dei início à prática da natação por volta dos 3, 4 anos na Escola Desportiva de Viana por iniciativa dos meus pais.

Achas que a Natação ajudou no teu desenvolvimento enquanto individuo?
Sim, sem duvida. Foi na natação que fiz os meus melhores amigos um pouco por todo o país, e foi também na natação que aprendi as lições mais importantes da minha vida que me ajudaram a guiar-me ao longo desta.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?
A minha família deume sempre um grande apoio, sem eles nunca teria alcançado o que já alcancei. A vontade de levar a sério a natação foi minha, mas eles estiveram sempre ao meu lado, sempre que algo corria mal eles sempre me ajudaram.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?
Em média faço 10 treinos por semana. Quatro deles são de madrugada antes d ir para as aulas entre as 7h e as 9.30h. À tarde treino todos os dias por volta de 3 horas assim como ao sábado. Ao domingo é folga...

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes das provas é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora de mergulhar?
Só sentimos a pressão mesmo no dia e nos momentos antes da prova por isso não é algo que se possa treinar, mas pudemos habituar-nos a lidar com ela ao final de algum tempo...

Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a competição universitária?
Na minha opinião a competição universitária é mais uma forma de os jovens, que na sua maioria, já foram federados, darem uma certa continuidade à sua vida desportiva mas de uma forma diferente, sem grande preocupação, pois agora a sua dedicação aos estudo é maior.

O facto de nadares no SCBraga condicionou a tua escolha de Universidades quando concorreste? Porque?
Eu nadava pelo Viana Natação Clube e como o meu treinador se mudou para o S.C.B. eu optei por concorrer para Braga . Como entrei na U.M. naturalmente mudei-me para o S.C.B..

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues gerir esta nem sempre fácil “relação” ?
Este semestre tem sido mais fácil de conciliar mas mesmo assim é muito complicado. No semestre passado entrava todos os dias às 8h, por isso para poder treinar de manhã tinha de estar todos os dias às 6.30h na água, e só chegava por volta das 10 da noite a casa. Ultimamente tem sido mais fácil mas o tempo para estudar é muito...

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?
Toda a ajuda é bem-vinda, e agradeço a todas as pessoas que entendem e tentam apoiar os atletas universitários.

Em que áreas já recebeste apoio através do Tutorum?
Já tive algum apoio do professor Vicente que é o meu tutor, na de organização de calendário e também do professor Silvério. Aos dois deixo também aqui um muito obrigado.

Os teus objectivos pessoais passam por uma carreira profissional na Natação ou os estudos vêm em primeiro lugar?
Tenho tentado conciliar, mas algumas cadeiras vão ficar para trás. Enquanto assim é não é mau, pelo contrário, acho que até é bom conseguir fazer as cadeiras que faço, mas sempre que uma competição importante se avizinha ponho sempre os estudos um pouco de parte, sei que não devia ser assim mas é a minha escolha...

●14 títulos de campeão nacional entre os quais três de campeão absoluto

●Diversas vezes medalhado em competições internacionais

●10 internacionalizações ao serviço da selecção nacional

●Nadador de nível esperança olímpica

●7 recordes nacionais

CEUBasquetebol chega ao fim

PWSZ Gorzow W. e Vitautas Magnus tornam-se campeões universitários de Basquetebol

Depois de uma intensa semana de competição, em que 16 equipas masculinas e 12 femininas lutaram para levar para as suas academias o ceptro de campeã europeia universitária de Basquetebol, decorreram no dia 16 de Julho no Pavilhão Multiusos de Guimarães, as finais deste torneio que colocou no primeiro lugar do pódio a equipa de PWSZ Gorzow W. da Polónia (feminino) e Vitautas Magnus da Lituânia (masculino).

Foi em grande festa que terminou o VI Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol. As equipas e o muito público presente nas bancadas elevaram ainda mais o que já estava considerado um sucesso. Este evento que englobou 28 equipas, 172 atletas masculinos, 128 femininos, 97 oficiais, 52 voluntários, 40 guias, 15 membros do Departamento Técnico, 16 oficiais de mesa, 17 árbitros, 14 membros do Comité Organizador, 14 jornalistas, 13 VIPs, 12 técnicos de estatísticas, 12 convidados, foi considerado o maior de sempre da história da EUSA e na opinião dos representantes das instituições representadas, este foi também o melhor de sempre.

Depois das finais disputadíssimas com destaque para a boa performance, profissionalismo e Fair Play demonstrado pelas equipas, os grandes vencedores tiveram o seu momento de glória numa Cerimónia de Encerramento que complementou de forma brilhante uma semana de basquetebol que trouxe acção e alegria aos Pavilhões da UMinho e Multiusos e à histórica cidade de Guimarães.

Grandiosa Cerimónia de Encerramento

Foi ao som do hino de Portugal que a Cerimónia de Encerramento do European University Basketball Championship Guimarães 2006 iniciou. Foi neste ambiente de festa que as equipas medalhadas entraram para o palco da cerimónia para receberem das várias figuras institucionais presentes os tão merecidos prémios.

Foram congratulados o vencedor do concurso de afundações, Serigne Fall (Paris 7), o vencedor do concurso de triplos masculino, Hans Logtenberg da U.Groningen, e o vencedor do concurso de triplos femininos, Annika Danckert da U.Gottingem, prémios entregues por Roque Teixeira Presidente do LOC EUBC-06. Foi também eleito o 5 ideal masculino composto por: melhor base (Rok Mocnik), da U. Ljubljana- Eslovénia, melhor base extremo (Mantas Ruikis) da U. Sialiliai Lituânia, melhor extremo (Arunas Krivonis) da U. de Vytautas Magnos- Lituânia, melhor extremo poste (Nazim Kadra) da U. Paris 7- França, melhor poste (Ridas Globys) da U. Vytautas Magnos- Lituânia, e o MVP (Arunas Krivonis) da U. Vytautas Magnos- Lituânia, os quais receberam o prémio das mãos de Peter George, Delegado Técnico da EUSA. Eleito foi também o 5 ideal feminino composto por: melhor base (Katarina Ristic) da Ljubljana- Eslovénia, melhor base extremo (Smiljana Stojanovic) da U. Belgrado- Sérvia, melhor extremo (Laura Galera) da U. Córdoba- Espanha, melhor extremo poste (Malgorzata Krusiec) da U. APE Katowice- Polónia, melhor poste (Justyna Zurowska) da U. Gorzow-Polónia, e MVP (Justyna Zurowska) da U. Gorzow-Polónia, prémio entregue por Öhman, Delegado Técnico da EUSA.

Ao pódio e ocupando o 3º lugar masculino subiu a equipa de Sialiliai da Lituânia, recebendo de Carlos Santos (Presidente da FADU) a medalha de bronze. Em 2º lugar com direito à medalha de Prata a U. Ljubljana da Eslovénia, prémio entregue pela Prof. Doutora Irene Montenegro (Pró-Reitor da UMinho). Vytautas Magnus da Lituânia subiu ao 1º lugar do pódio, recebendo das mãos de António Magalhães (Presidente da Câmara Guimarães) a medalha de ouro do campeonato.

No feminino o 3º classificado e com direito à medalha de bronze ficou a equipa de Ljubljana, que recebeu de Carlos Silva (Administrador dos Serviços de Acção Social da UMinho) a respectiva medalha. Roque Teixeira entregou ao 2º classificado, a equipa de Córdoba (SPA) a medalha de prata e a grande vencedora, a equipa de PWSZ Gorzow W. (POL) recebeu do Prof. Doutor António Guimarães Rodrigues (Reitor da UMinho) a medalha de ouro. No final da cerimónia o discurso de encerramento esteve a cargo do Delegado da EUSA Ulf Ohmann, que em algumas palavras elogiou o campeonato, e em particular a sua organização, classificando-os de grande nível. Em seguida ouviu-se o Hino da EUSA e desceu a bandeira da EUSA, simbolizando o fim do campeonato. Este fechou com a actuação do Grupo de Dança Rítmica da UMinho, dando-se por encerrado este fabuloso evento. Mais um sucesso dos organizadores - Associação Académica da UMinho (AAUM) e Universidade do Minho.

Final Feminina - University of Cordoba (SPN) vs PWSZ Gorzow W. (POL)

No jogo final to campanha feminina, duas equipas que nunca perderam nesta competição, defrontaram-se num jogo que decidiu quem é o Campeão Europeu de Basketball Universitário. Num jogo muito equilibrado, ambas as equipas entraram em campo com uma grande vontade de encontrar os caminhos que levavam à vitória. A equipa espanhola começou este jogo com uma força fantástica e uma alucinante velocidade de movimentação nos espaços, mas as raparigas da Polónia também estavam inspiradas e o primeiro período acabou com o resultado de 23-23.

Encorajadas pelos gritos das suas companheiras, a equipa polaca foi mais agressiva e conseguiu ganhar uma confortável vantagem, muito por causa da sua jogadora chave, a camisola 8 - Justyna Zurowska, alcançando o surpreendente resultado de 28.53. No terceiro período, a universidade de Córdoba fez uma grande pressão na equipa polaca, mas por causa da sua maior experiência, a PWSZ Gorzow W. conseguiu manter o marcador electrónico sempre controlado.

A inquestionável superioridade polaca levava a pensar que este não era um jogo de final. No entanto,



vimos uma equipa espanhola muito boa, que lutou até ao limite das suas forças pelo tão almejado título. No campo oposto estava uma equipa demasiado forte para ser vencida por qualquer outra equipa nesta competição, que conseguiu impor o ritmo de jogo com a ajuda da MVP deste jogo, Justyna Zurowska, ganhando com justiça por 61-83, conquistando assim o título de Campeão Europeu de Basketball Universitário. Parabéns às Vencedoras!

Final Masculina - Vytautas Magnus (LTU) vs U. Ljubljana (SLO)

No último jogo do CEUB'06, depois de cinco dias de competição, defrontaram-se as duas equipas que até ao momento não haviam sido derrotadas. De um lado os lituanos da Vytautas Magnus e do outro os campeões europeus de 2004, da U. de Ljubljana da Eslovénia. Numa final de grande nível e muito emotiva a equipa lituana impôs uma derrota aos eslovenos com um resultado final de 81-72.

No primeiro período as duas equipas estiveram ao melhor nível, com os eslovenos a apostarem nos contra-ataques rápidos e nos passes longos para o outro extremo do campo. Do outro lado os lituanos utilizavam a sua vantagem, em termos de altura, e os lançamentos triplos como armas principais. No final deste primeiro período a equipa da Vytautas Magnus liderava por uma margem curta (26-22).



O segundo parcial assistiu-se a um aumento da vantagem dos lituanos. Com grandes recuperações e intercepções por parte dos lituanos, estes terminaram o segundo tempo com uma vantagem de onze pontos (50-39).

No início do terceiro período os eslovenos encetaram uma rápida recuperação, reduzindo a vantagem dos lituanos. Com as duas equipas a jogarem ao seu melhor nível o público, o mais numeroso de toda a semana, vibrou com cada ponto marcado. Mas, com um grande número de faltas sofridas e os lançamentos livres, os lituanos recuperaram até uma vantagem de dez pontos (64-54).

O último período confirmou a vitória dos lituanos, apesar de, a certa altura, os eslovenos se terem aproximado com dois lançamentos triplos seguidos. Com uma vantagem final de nove pontos a equipa da Vytautas Magnus sagrou-se Campeã Europeia Universitária.

Prestação portuguesa no europeu

A prestação portuguesa não correu da melhor forma nesta VI edição do Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol, com três academias à procura de um lugar ao sol, as desigualdades do nível basquetebolístico relativamente às equipas estrangeiras falou mais alto e os portuguesas ficaram nos últimos lugares tanto na competição masculina como na feminina.





Logo no arranque da competição, as três equipas portuguesas saíram derrotadas dos seus confrontos, a equipa masculina da AAUM (Associação Académica da Universidade do Minho) perdeu com a equipa de Gottinguem por 43-59. também a UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) , campeã nacional em título, perdeu por 61-82 com os lituanos da U. de Saliliai. Na competição feminina, a equipa da U. Coimbra perdeu com a U. Valência por 30-71. Na sua estreia a equipa feminina da AAUM foi cilindrada pela U. Amesterdão por 38-84. Nos masculinos, a UTAD no seu segundo jogo, sofreu outras tantas derrotas, desta frente à U. Lublin por 103-60. Também pela segunda vez em palco a equipa da AAUM perdeu novamente, desta com a U. Nis por uns claríssimos 58-81. No seu segundo jogo a equipa feminina da AAUM voltou a perder frente à



sua congénere de Córdoba por uns pesados 36-70, enquanto as atletas de U. Coimbra não foram além de mais uma derrota por 79-42 com a equipa de Ljubljana. Nos masculinos a UTAD perdeu com o ITFrederick por 78-52 e a AAUM foi perder com a U. Split por uns claríssimos 50-92. Muito longe de qualquer hipótese de conseguir um bom lugar na classificação geral, a equipa da casa ainda foi defrontar a U. Toulouse, últimas classificadas do grupo C, sendo derrotada pelas francesas por 74-38. Já a U. Coimbra também sentiu mais uma vez o sabor da derrota, desta frente à U. Valenciene por 47-56.

Depois de um campeonato sem vitórias das equipas portuguesas, na competição masculina coube à AAUM e à UTAD a discussão dos dois últimos lugares da geral e decidir a quem restaria o 16º, que pertenceu à equipa da casa (AAUM), apesar do equilíbrio entre as duas, demonstrado pelo resultado final de 65-67. Na feminina a fuga ao 12º e último lugar foi também entre as "lusas" da AAUM e a



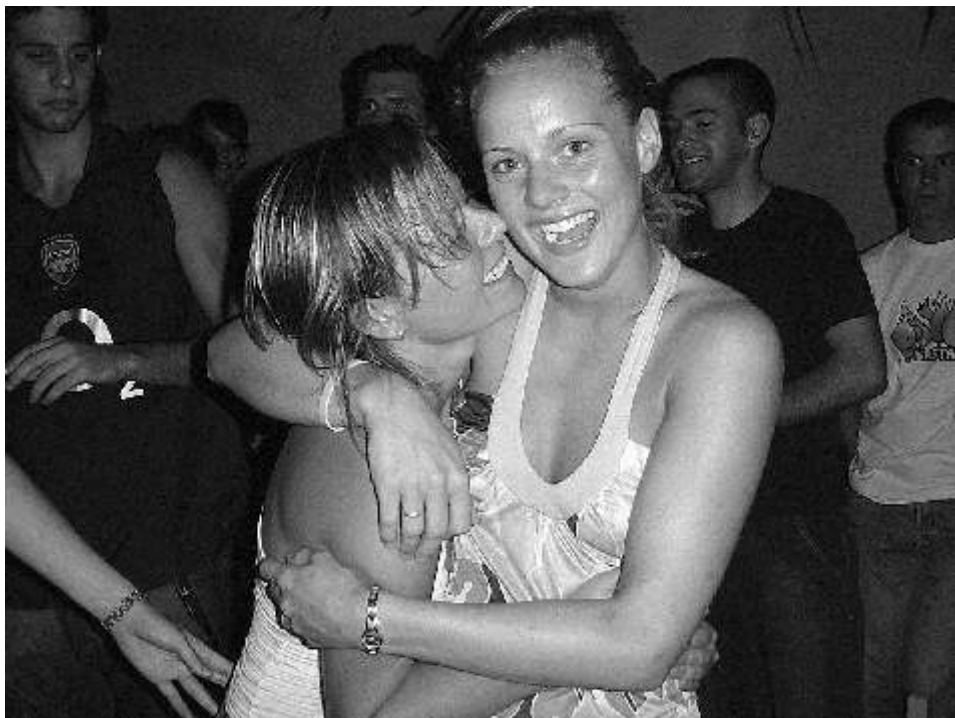
Universidade de Coimbra, estas mostraram-se bastante mais fortes e impuseram uma pesada derrota às anfitriãs por 30-68. Com estes resultados as equipas anfitriãs terminaram o CEUB sem qualquer vitória e no geral as formações portuguesas demonstraram não ter preparação nem níveis qualificativos para contrariar o poderio físico e tático das equipas além-fronteiras.

Tropicana, onde todos dançavam, bebiam, festejavam (fossem derrotas ou vitórias), o importante era mesmo o convívio entre participantes, equipas, organização e tornar este um campeonato inesquecível!

Ana Marques

O Social do CEUBasquetebol

A cidade de Guimarães viveu dias de grande movimento e animação durante o Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol. Uma cidade histórica mas que se tornou muito jovem entre os dias 11 e 16 de Julho. Para além da alegria e actividade vivida durante o dia, a noite era talvez ainda mais fervorosa. Com a Cerimónia de Abertura a ser realizada no Largo da Oliveira, em pleno centro histórico da cidade, as noites na cidade berço nunca mais foram a mesmas. Com festas e convívios entre os participantes a serem realizados por toda a cidade, as festas de arromba foram na discoteca



Hoquei Patins espalha magia e torna-se Bi-Campeão Universitário

A equipa de Hóquei Patins AAUMinho sagrou-se Bicampeã Nacional Universitária, ao derrotar na Final Four, no passado dia 29 de Maio, em Lisboa, as equipas da AEFMH e AAULHT.

Instalados no Parque do INATEL de Oeiras, as "estrelas" minhotas acordaram com o espírito e a garra necessária para darem o tudo por tudo e trazerem a vitória para Braga. Os jogos adivinhavam-se difíceis, mas de patins bem afinados e conscientes do seu valor, o objectivo era subir ao mais alto degrau do pódio e trazer o troféu para a Academia Minhota.

Em competição estiveram as equipas da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico/UTL Lisboa (AEIST), Associação Académica da Universidade Lusófona Lisboa (AAULHT) e Associação de Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana/UTL (AEFMH). Com apenas quatro equipas, a prova dividiu-se por duas fases, meias-finais de manhã e as decisões do 3º e 4º lugar e final de tarde.

Na 1ª fase as partidas foram entre AEIST/AAULHT e AAUM/AEFMH. Do primeiro frente a frente a Lusófona mostrou-se mais forte e levou de vencido o Técnico. A equipa minhota defrontou a FMH num jogo onde a característica capital foi a rapidez. Numa partida de meia hora em que ficou patente o equilíbrio entre as duas formações, a superioridade técnica das nossas "estrelas" fez-se notar. De realçar os hoquistas André Fernandes (Electrónica Industrial), Pedro "Mágico" Mata (Geologia) e José Soares (Eng. Biomédica), que com toques de



mestria consolidarem uma brilhante vitória de 6-1, conseguindo assim um lugar para a AAUMinho na grande final.

Passada a meia-final, e com uma vitória tão expressiva a satisfação era o sentimento com que as nossas "estrelas" foram para o descanso do almoço,

onde aproveitaram a pausa para conversarem e afinarem as táticas para a grande final contra a Lusófona.

O esperado momento tinha chegado. O Treinador Ricardo Almeida, recorrendo das técnicas secretas de balneário do afamado José Mourinho, motivou as nossas "estrelas" a darem o seu melhor para

alcançarem a desejada vitória.

Foram 50 minutos de grande intensidade, onde a técnica e a rapidez foram os segredos. A vitória já estava predestinada para a equipa apelidada como a "special one". E mais uma vez José Soares, André Fernandes, Pedro Mata e o "Ronaldinho Gaúcho do hóquei" Ricardo Pinto (Eng. Civil) resolveram o jogo, AAUMinho 9 - Lusófona 3.

Os nossos hoquistas sagraram-se assim Bicampeões Nacionais Universitários. Não esquecer que a vitória só foi possível graças ao excelente jogo de equipa, à vontade técnica demonstrada em campo e ao "Fair Play" que muito caracteriza esta equipa. Não podemos deixar de destacar a excelente prestação do guarda-redes Daniel Almeida que entre os postes esteve sempre ao melhor nível.

Muitos parabéns às nossas "estrelas" por vencerem e dignificarem o nome da nossa Mui Nobre Academia.

A classificação final ficou assim disposta: 1º AAUMinho, 2º Lusófona, 3º IST, 4º FMH. As "estrelas" foram: Ricardo Vilas Boas (LESI), João Celso Silva (LESI), Ricardo Pinto (Eng. Civil), Pedro Mata (Geologia), Tó Neves (Geologia), André Fernandes (Electrónica Industrial), Ivo Augusto (Eng. Biológica), Filipe Baptista (Enfermagem), José

Ricardo Almeida

Treinador Bi-campeão de Hóquei Patins que nunca praticou!

Porquê a opção pelo Hóquei Patins?

Porque em meu entender é uma modalidade muito dinâmica, onde a velocidade é um factor preponderante, plena de emoção e cujos aspectos técnico-tácticos lhe conferem uma beleza plástica sem igual.

Já foste praticante?

Não, nunca pratiquei hóquei em patins. Mas a lógica do jogo é a mesma dos restantes desportos colectivos de pavilhão (Basquetebol e Futsal), pelo que não tive grandes dificuldades em me adaptar.

Há quanto tempo estás à frente da equipa da AAUMinho?

Desde 1999/00. Nesse ano fomos Campeões Nacionais Universitários pela 1ª vez. Em 2002/03 participamos em dois Opens, não conseguindo o apuramento para a fase final. Voltamos a participar em 2004/05, onde vencemos a fase final do CNU pela 2ª vez, e na presente época 2005/06, vencemos a fase final pela 3ª vez, 2ª consecutiva!

Onde costumam treinar?

Só este ano começamos a treinar! Inicialmente treinávamos 1 vez por semana, no pavilhão da Casa do Povo de Adaúfe. Agora treinamos 1 vez por semana no pavilhão do Hóquei Clube de Braga. Este volume de treino é manifestamente insuficiente, mas estou confiante que no futuro conseguiremos normalizar a situação.

Qual a apreciação que fazes da época que agora terminou, qual o caminho percorrido até ao triunfo final?

A época correu bem, embora com alguns sobressaltos, tais como a mudança do local de treino, que nos manteve parados durante algum tempo. No que refere aos resultados desportivos, nada mais se pode exigir de quem se encontra 1 vez por semana, durante 1 hora, para tirar o pó ao equipamento. 1 hora de treino por semana é, como já referi, muito pouco. Mas nos anos anteriores nem isso tínhamos. Por isso evoluímos. Espero que a AAUM passe a prestar mais atenção à modalidade! A nossa participação no 1º Open de apuramento não podia ter sido melhor, com os atletas a superarem as expectativas, vencendo o Open e garantindo, praticamente uma presença na fase final. No 2º Open, as coisas não correram tão bem. Acabamos



por não passar à fase final, mas garantimos 6 preciosos pontos, que nos mantiveram no lugar cimeiro do ranking nacional. Não queria deixar de mencionar que, ao contrário do que foi escrito, os atletas sempre se esforçaram, lutando com todas as suas capacidades para defender a camisola da AAUM. É nas derrotas que se vêem os campeões, que apesar de ver que nada corre bem, nunca atiram a "toalha ao chão". Foi isso que fizeram os meus atletas. É isso que espero deles! Uma equipa com espírito vencedor também é feita de momentos menos bons. É necessário saber reagir, corrigir, levantar a cabeça e olhar em frente! A fase final... foi um luxo. Para mim foi um luxo poder orientar, à semelhança da fase final do ano anterior, um conjunto de atletas de tão boa qualidade e com tanta raça. Atletas com atitude profissional, que apesar de terem muitos mais anos da modalidade que eu, nunca contestaram uma decisão minha, tentando sempre cumprir as estratégias por mim delineadas. Ter o privilégio de orientar uma equipa que se sagra Campeã Nacional Universitária pela segunda vez consecutiva e que, acima de tudo, é composta por pessoas bem formadas, com carácter e de grande personalidade, é algo que excede as expectativas de qualquer técnico. Quanto mais penso, menos palavras me ocorrem... A aquisição do material de guarda-redes foi outra vitória. Com o apoio do Clube



Desportivo da Póvoa Póvoa de Varzim, que nos cedeu a título gratuito 2 pares de caneleiras, 2 pares de luvas e um capacete antigo, mais a aquisição de um peitilho e umas caneleiras ao V.S.C. Barcelinhos, conseguimos atenuar a completa falta de material de guarda-redes de que padecíamos. Falta-nos adquirir, mais um peitilho e duas máscaras das mais recentes. As exigências da modalidade têm vindo a aumentar e a segurança dos guardaredes é fundamental.

Nem sempre é fácil treinar os universitários, como os consegues incentivar e manter unidos?

O segredo foi manter os encontros 1 vez por semana. O gosto pela modalidade, esse já estava enraizado, há muito, no coração e na alma dos atletas. Apenas, graças ao apoio do DDC, lhes proporcionei a oportunidade de praticarem o desporto de que mais gostam. Tudo o resto veio por acréscimo. É claro que o excelente ambiente e espírito de grupo que se fez sentir no balneário foi determinante. Mas esses factores são exclusivamente da responsabilidade dos atletas. É um excelente grupo de jovens! A única coisa que me foi necessário fazer foi acreditar neles e transmitir-lhes esse sentimento, o que de resto não foi difícil!

Qual foi o sentimento da equipa e do treinador ao

sagrarem-se campeões?

É o sentimento do dever cumprido, da aposta ganha, do orgulho de elevar o nome da instituição (leia-se UM e AAUM) ao patamar mais alto do pódio do Desporto Universitário.

Quais são as perspectivas para o ano?

As perspectivas para o ano são elevadas! A Universidade do Porto apresentou uma equipa de respeito. Só não se qualificou porque nós não passamos à fase final, no 2º Open (por ironia do destino!!). São atletas que jogam regularmente, na 3ª e 2ª divisões nacionais, à semelhança de alguns dos nossos atletas, pelo que para lhes fazermos frente, teremos de nos apresentar na melhor forma possível. Nem sempre podemos contar com os atletas da AAUM que jogam na 1ª e na 2ª Divisões Nacionais que, por razões de compromisso para com os clubes cujas cores defendem, nem sempre estão disponíveis/são dispensados pelos respectivos treinadores. Assim, surgiu a ideia de fornecer condições ao nível do treino e da competição, que permitam aos atletas da AAUM, que não se encontram presentemente em nenhum clube, melhorar o seu rendimento. Isto passa obrigatoriamente, por aumentar ao volume de treino semanal e "arranjar" um quadro competitivo regular. Estamos a falar de federar a equipa na 3ª divisão nacional. Este projecto acarreta despesas, tais como deslocações, arbitragens, aluguer do local de treino, equipamentos, etc. Estamos presentemente, e em conjunto com o DCC, a tentar resolver esses problemas para tentar viabilizar o projecto. Para além do acima referido, temos como meta o apuramento para a fase final do CNU 06/07.

Que mensagem quer deixar à equipa depois de mais uma época 5 estrelas e a futuros atletas que pretendam integrar a equipa?

Para os meus atletas:

Mantenham o espírito de companheirismo e camaradagem que imperou no balneário, a esperança de que têm ainda uma palavra a dizer no Hóquei Patinado, bem como o gosto pela prática da modalidade. Isso é o principal, o resto vem por acréscimo! E... Obrigado! Por terem permitido que fizesse parte de um grupo tão especial!

Aos futuros atletas:

I Campeonato da Europa de Andebol Universitário, França

UMinho sagra-se Vice-Campeã Europeia de Andebol

Após ter derrotado espanhóis, holandeses, alemães e franceses no seu caminho até à final, a UMinho foi finalmente “travada” pela equipa da casa (Universidade de Besançon). Numa partida em que o equilíbrio foi a nota dominante, os franceses acabaram por vencer 22-21, conquistando deste modo o título de Campeões da Europa.

Eliminadas às mãos da UMinho as duas universidade representantes das potencias mundiais do andebol (Espanha e Alemanha), e após terem derrotado nas meias-finais a outra equipa francesa em prova, os minhotos tinham na equipa da universidade (Besançon) organizadora deste europeu, o seu último obstáculo.

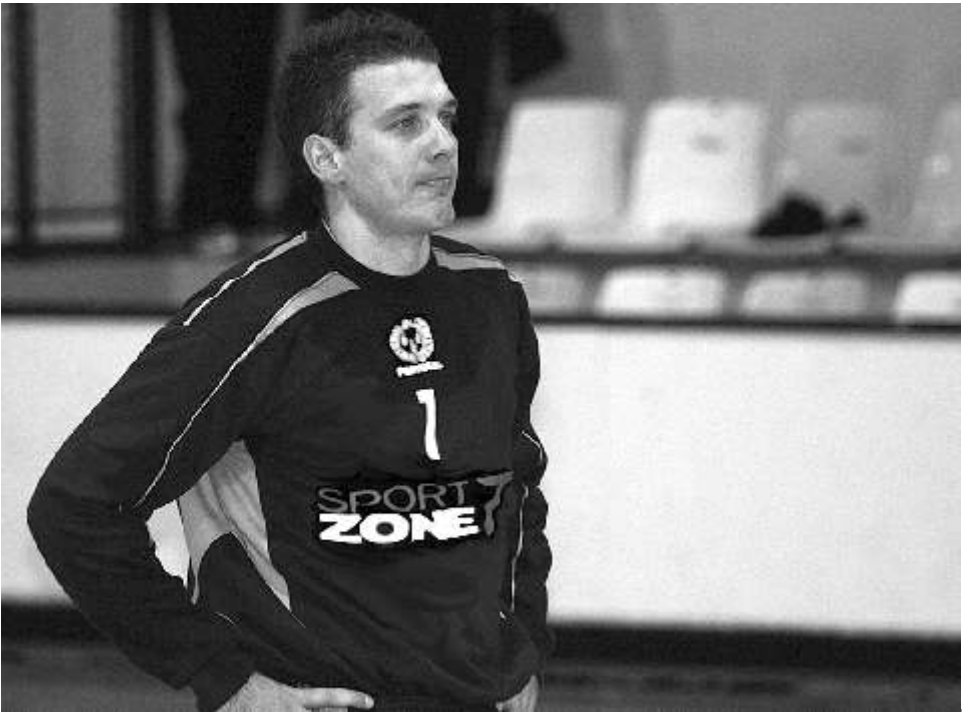
Com um início fulgurante de primeira parte, os atletas portugueses conseguiram uma surpreendente vantagem de 5 golos (5-0) nos primeiros 10 minutos desta fase inicial. Os franceses ripostaram, e aos poucos foram reduzindo a diferença no marcador, até que quando foi dado o apito para o final do 1º tempo, o “score” estava em 14-12, favorável à UMinho.

Nos primeiros 30 min. de jogo, mais uma vez os atletas orientados por Gabriel Oliveira/Miguel Mesquita, basearam a sua estratégia numa defesa em 6-0, e procurando sempre que possível lançar perigosos contra-ataques, aproveitando deste modo a maior rapidez dos seus atletas.

No regresso dos balneários tudo se complicou. As coisas teimavam em não sair bem, o cansaço de 4 jogos (o das meias-finais com prolongamento) em 4 dias começou-se a fazer sentir, e a arbitragem, como no jogo anterior, “entrou” também ela em campo (convém lembrar que a equipa feminina de Besançon já tinha perdido sem apelo nem agravo na final, para as polacas da Universidade de Piotrkow, por isso...). A equipa de Besançon teve um ascendente inicial (4 golos de diferença), ao qual os minhotos só perto do final da partida conseguiram contrariar. Com o apoio do público (as outras equipas presentes nesta prova estavam na bancada a torcer pelos “Tugas”), e a 30 segundos do fim, a UMinho empata a partida a 22-22, mas é então que o factor casa se torna preponderante. Um dos árbitros descortinou uma violação de área que só ele viu, e anula o tento do empate.

Apesar deste rude golpe, os atletas da UMinho ainda tentaram chegar ao empate mais uma vez, mas no final, o “caneco” haveria de ficar em casa. No final, e sob uma forte ovação do público presente, os “Tugas” da UMinho receberam os parabéns por parte do delegado da EUSA (European University Sports Association) presente nesta competição, pelo seu brilhante desempenho e espírito desportivo demonstrado ao longo deste Europeu.

Pela primeira na história do desporto português, uma equipa universitária atinge um final de um Campeonato da Europa, pelo que, a UMinho, a AAUMinho e Portugal, estão de parabéns por este feito!



Humberto “Batráquio” Gomes (Eng. Civil) Guarda-Redes

Equipa Vice-Campeã Europeia de Andebol Universitário

Artur Monteiro - Gestão
César Rodrigues - Química Aplicada Ramo Materiais Têxteis
Diogo Matos Informática de Gestão
Eduardo Fernandes Relações Internacionais
Gueorgui Nikolov - Informática de Gestão
Humberto Gomes - Engenharia Civil
João Castilho - Engenharia Têxtil
João Gonçalves - Informática de Gestão
Jorge Rodrigues - Gestão
José Sampaio - Engenharia Electrónica Industrial
José Teixeira - Gestão
Miguel Mesquita - Engenharia Civil
Nuno Pires - Direito
Rui Ferraz - Engenharia Electrónica Industrial
Rui Lourenço - Gestão

Nuno Gonçalves

Três atletas eleitos para o 7 ideal do Europeu

Humberto **“Batráquio”** Gomes (Eng. Civil) Guarda-Redes
João **“Pastilhas”** Castilho (Eng. Têxtil) lateral esquerdo
João **“Sopas”** Gonçalves (Inf. Gestão) Ponta Esquerda, estiveram em destaque ao serem eleitos para o 7 ideal deste I Europeu de Andebol Universitário.

Rugby arrecada 3º Lugar na Holanda

A equipa de Rugby da AAUMinho foi à Holanda participar no Torneio de Utrecht, que decorreu de 2 a 4 de Junho. A equipa minhota, a única participante portuguesa na prova bateu-se bem conseguindo o 3º lugar do pódio.

Este torneio que vem sendo realizado há alguns anos, na vertente de Seven's e Ten-a-side, tem como objectivo desenvolver e dinamizar o Rugby universitário na Holanda. Todos os anos várias universidades estrangeiras são convidadas a participar, para em competição todos adquirirem novos e mais conhecimentos da modalidade, pois os níveis e formas de competição diferem bastante de país para país.

A organização esteve a cargo da Universidade de Utrecht, que optou pelo modelo competitivo de “todos contra todos”. Participaram no torneio a Universidade do Minho, Universidade de Amsterdam, Universidade de Rotterdam, Universidade de Utrecht e ASCRUM (Unicórnios) do qual saiu vencedora a Universidade de Rotterdam.

A prova que decorreu nos dias 3 e 4, depois da

Cerimónia de Abertura dia 2, avizinhava-se para os minhotos bastante difícil, depois de 3 dias de viagem desgastantes. Não tendo entrado muito bem, no segundo dia a equipa da AAUMinho apresentou uma atitude em campo completamente diferente e o frente a frente com os adversários foi muito favorável. Com um ambiente competitivo onde imperou o Fair Play, o convívio entre as equipas foi magnífico, sendo que os anfitriões colocaram ao melhor nível “o bem

receber”.

A classificação final ficou assim disposta: 1º Universidade de Rotterdam, 2º Universidade de Amsterdam, 3º Universidade do Minho, 4º Universidade de Utrecht, 5º ASCRUM (Unicórnios).

AAUMinho com “futsal dourado” alcança prata na Final Four

A equipa de futsal da AAUMinho, realizando porventura os seus dois melhores jogos desta época, alcançou em Vila Real o título de Vice-Campeão Nacional Universitária, após vencer nas meias-finais por 8-7 o IPLeiria, e perder na final por 2-1 com a AAC.

A Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD) organizou nos passados dias 3 e 4 de Junho, na Nave dos Desportos da UTAD, a 4ª edição da Final Four da Liga Universitária de Futsal. Contando com a presença das quatro equipas que se apuraram dos Play-Off Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), Associação Académica de Coimbra (AAC), Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) e Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) esta Final Four ficou marcada por grandes momentos de futsal, arbitragens de fraco nível e uma organização que deixou muito a desejar.

A primeira meia-final desta prova, pôs frente-a-frente as duas equipas que eram teoricamente mais fortes: a AAC e a AAUBI. Com ambas as equipas recheadas de jogadores que militam na 1ª e 2ª divisão do campeonato nacional, para muitos, esta era uma final antecipada. No final, e fruto de uma maior frescura física e de uma superior capacidade táctica em termos ofensivos, a AAC haveria de se qualificar para a final, ao vencer por 4-3.

Na segunda meia-final do dia (ou melhor dizendo, da já “tardia noite”), a AAUMinho e o IPLeiria defrontaram-se naquele que foi porventura o jogo mais espectacular e emotivo desta Final Four. Com



loição” toda nestes últimos 10 minutos, a AAUMinho haveria de garantir o passaporte para a final ao apontar mais dois golos (Bruno António), contra apenas um do IPLeiria.

No final da partida, e com toda a equipa a festejar efusivamente, à que destacar por entre o excelente jogo colectivo, as exibições de Hugo Mlauzi (2 golos

Na grande final do dia (e quem sabe, do ano, logo a seguir à do andebol masculino), a AAC e a AAUMinho haveriam de disputar até ao último minuto o ceptro de Campeã Nacional Universitária de Futsal 2006, e o consequente direito a estar presente no Europeu de Futsal Universitário, que este ano se irá realizar na Sérvia.

se ainda mais acutilante, e permitindo ao guarda-redes da AAUMinho, André Costa (Direito) brilhar ao mais alto nível. Aos 15 minutos da primeira parte, o nº10 da AAC (Batalha), recupera o esférico junto à grande área minhota e remata ao ângulo direito da baliza de André, que não teve qualquer hipótese de defesa. Estava reposta a igualdade (1-1), e a justiça no marcador.

Antes do final da primeira parte, Bruno António por parte da AAUMinho e Zé Rui por parte da AAC, desperdiçaram duas soberanas oportunidades de golo.

A segunda parte desta partida foi quase uma réplica da primeira, com a AAC com mais posse de bola, a AAUMinho a procurar o contra-ataque, e ambos os guarda-redes a fazerem exibições de encher o olho. No final, e com o resultado em 1-1, mais uma vez os minhotos teriam de enfrentar um desgastante prolongamento.

Com a AAC a marcar num excelente lance de bola parada logo no incido do prolongamento, a AAUMinho partiu atrás do prejuízo e tomou as rédeas da partida. Quase de seguida Miguel Gonçalves (Biologia Aplicada) atira ao poste e gora-se uma oportunidade para empatar a partida. Na segunda etapa do prolongamento, Magalhães (Matemática) e Triunfante (LESI) em lances individuais obrigaram mais uma vez o guarda-redes da Biosa a mostrar as suas credenciais. A três minutos do fim, a AAUMinho arrisca tudo e faz avançar o seu guarda-redes, passando a jogar em 5-0. É então que algo inesperado acontece: após uma agressão que passou em claro à equipa de arbitragem, o guarda-redes da AAUMinho protesta e recebe ordem de expulsão. A 2min. E 40 Seg. do fim, os minhotos vêem-se obrigados a jogar 2 minutos com menos um jogador. Após estes 2 minutos sem



ambas as equipas e entrarem em jogo numa toada mais defensiva, os primeiros 4 golos da partida (dois para cada lado) surgiram todos através de lances de bola parada, o que demonstra muito trabalho de casa por parte de ambas as equipas. Até ao final da primeira parte ainda houve tempo para mais um ou outro lance de perigo junto de ambas as balizas, mas que quer Leirienses, quer Minhotos, não conseguiram materializar em golo.

A segunda parte haveria de ficar marcada por uma autêntico recital de futsal. Com ambas as equipas a demonstrarem que não estavam ali para brincadeiras, as reviravoltas no marcador foram uma constante até ao último segundo da partida (sim, isso mesmo, até ao último segundo!). Com o resultado favorável em 4-6 ao IPLeiria a 1min e 36 Seg. do fim, a AAUMinho através de Hugo Mlauzi (LESI) reduz para 5-6. Com os nervos à flor da pele, e com a equipa toda balanceada no ataque (jogava-se em 5-0), eis que surge quase que como um milagre, a 3.8 Seg. do fim, o golo da igualdade (6-6) apontado por Pedro Cunha (Matemática), após mais um lance de bola parada.

Na pausa antes do prolongamento, as palavras do técnico João Macedo foram um tónico para a equipa, que entrou em campo com a firme certeza que aquela final não lhes iria escapar. Com um inspiradíssimo Bruno António (Eng. Civil) a “partir a

apontados e o motor da equipa) e Bruno António (hat-trick).

O segundo dia da competição iniciou-se com o jogo de atribuição dos 3º e 4º lugares. Frente-a-frente, UBI e IPLeiria, realizaram um jogo de futsal, no qual haveria de sair vencedora (3-2) a equipa da Beira Interior, e isto apesar de o IPLeiria ter sido a equipa mais espectacular e com mais oportunidades de golo ao longo dos 40 minutos regulamentares.

Fazendo o seu jogo, os minhotos concederam a iniciativa atacante aos atletas da Biosa, procurando em rápidos contra-ataques ou em lances de bola parada, provocar o pânico junto da baliza adversária. Foi precisamente num desses lances estudados, que mais uma vez, Hugo Mlauzi, se mostrou providencial. Num livre descaído sobre a direita do ataque da AAUMinho, o jogador minhoto fuzilou autenticamente o guarda-redes da Académica, que se limitou a ver a bola entrar ao ângulo superior direito da sua baliza. A perder por 1-0, a AAC tornou-

sofrer golos, os minhotos ainda tentaram em vão igualar a partida, mas os academistas fecharam todos os caminhos para a baliza, e acabaram por se sagrar Campeões Nacionais Universitários.

Numa Final Four em que a AAUMinho sem “trutas” demonstrou que tem qualidade e querer, para estas andanças, está de parabéns este grupo de atletas que após uma época desgastante, uma final four em tiveram de jogar fora d’horas e dois prolongamentos, honraram ao mais alto nível, o nome da Academia Minhota.

Nuno Gonçalves



O desporto da AAUMinho em revista: TA´s e CNU´s de 2005/06

Em mais uma época que a AAUMinho voltou a dominar o panorama do desporto nacional universitário, e a Academia minhota tornou a quebrar o recorde de medalhas conquistadas, o UMdicas disponibiliza, e num único artigo, alguns dos dados mais relevantes da participação das equipas/atletas da AAUMinho nos diversos Torneios de Apuramento (TA´s) e Campeonatos Nacionais Universitários (CNU´s) realizados ao longo do ano lectivo 2005/06.

A AAUMinho ao longo dos últimos 6 anos vem-se afirmando como a força dominante dentro do desporto nacional universitário . Esta evolução é fruto de um trabalho de equipa entre uma estrutura profissional (Divisão de Desporto e Cultura DDC) dos SASUM e a irreverência estudantil da AAUMinho, que se destacou em 2004 com a melhor a organização de sempre de um europeu universitário (consultar <http://www.eusa-unisport.org/> para mais pormenores). Em 2006, AAUMinho e o DDC dos SASUM prometem elevar a fasquia com a organização do Campeonato Europeu de Basquetebol Universitário (www.eucb2006.aaum.pt) , a realizar de 11 a 16 de Julho na cidade de Guimarães. Para marcar desde já a diferença, realizou-se pela 1ª vez o sorteio de uma competição deste género com 2 meses de antecedência!

Judo

Em mais uma época (da AAUMinho) marcada pelo sucesso, coube ao Judo iniciar as “hostilidades” na luta pelo 1º lugar do Ranking da FADU. Apresentando a sua maior delegação de sempre a um CNU da especialidade (7 judocas), os atletas minhotos arrecadaram 3 medalhas (ouro e prata nos +90kg masculinos e bronze nos -52kg femininos), tendo deixado escapar a quarta medalha no derradeiro combate (-66kg masculinos). André Moreira (Mestrando em Electrónica) foi o primeiro campeão de 2006 da AAUMinho. Após este excelente resultado, no mês de Maio, durante o decorrer do Enterro da Gata, a equipa da AAUMinho deslocou-se aos prestigiados SELL Games (<http://www.sellstudentgames.com>) onde apesar das adversidades, conquistou 3 medalhas (Prata nos -70kg femininos e bronze nos +90kg masculinos e -48kg femininos). Tânia Fortes (Relações Internacionais) esteve em destaque ao atingir a final dos -70kg, onde só não conquistou o ouro devido a uma má decisão da equipa de arbitragem. Para 2007 perspectivam-se mais títulos e uma deslocação à Lituânia (SELL Games 2007) em busca do ouro que “fugiu” em 2006.



Atletismo

Com vitórias colectivas nos 3 CNU´s do ano (Pista Coberta Coimbra; Corta Mato Aveiro; Pista Ar Livre Lisboa), o atletismo mais uma vez foi o “abono de família” da AAUMinho na conquista do 1º lugar do Ranking da FADU ao conquistar 29 medalhas (8 de

ouro, 12 de prata e 9 de bronze) neste ano lectivo de 2005/06. Em termos internacionais o Atletismo também esteve em destaque no Meeting Internacional Universitário de Dortmund (Alemanha). Jéssica Augusto e Filomena Costa (ambas alunas de Enfermagem) conquistaram, respectivamente, ouro e prata nos 3000 metros femininos. Este ano de 2006 fica marcado também pela derradeira participação de Liliana Correia em provas da FADU, envergando as cores da AAUMinho. Liliana ficará para sempre na história da AAUMinho, e do desporto nacional universitário, como um dos seus maiores simbolos (26 medalhas conquistadas atletismo e futsal falam por si).

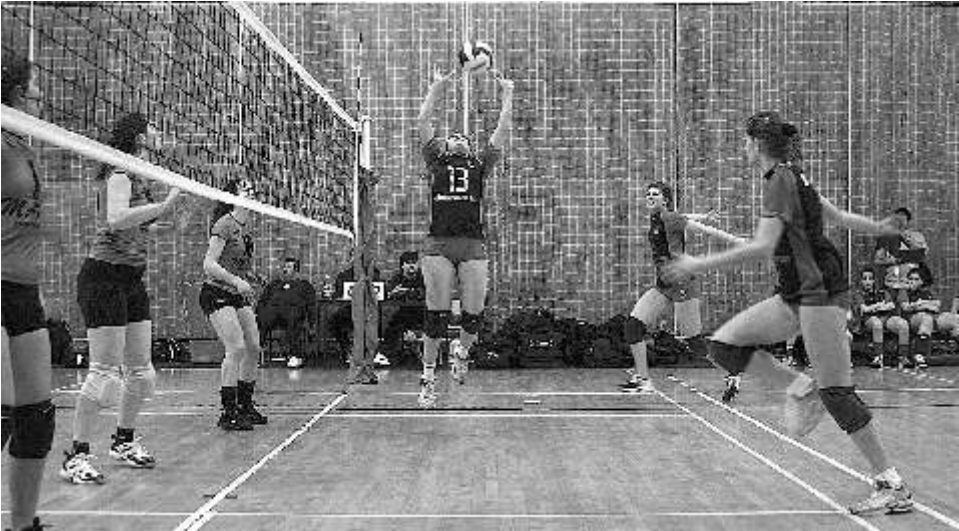
Polo Aquático

Após um interregno de vários anos, a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), voltou a organizar um Torneio Nacional Universitário (TNU) de Pólo Aquático. Com 4 equipas inscritas, a equipa da AAUMinho acabou por se revelar forte demais para a oposição, tendo no jogo decisivo, derrotado a equipa da Universidade Nova de Lisboa por 8-2, conquistado assim mais um “Caneco” para a Academia minhota.



Natação

Após 2 anos em que Guimarães acolheu este CNU, coube desta vez a Coimbra receber os melhores do desporto universitário no meio aquático. Os “torpedos” da AAUMinho, atendendo à qualidade dos nadadores presentes, tiveram uma prestação muito positiva, sobretudo no feminino, tendo sido “resgatadas das águas” quatro medalhas de prata e duas de bronze. No plano individual, há que destacar mais uma vez a excelente prestação de Carolina Silva (Eng. de Polimeros), que conquistou neste CNU 4 medalhas de prata (2 individuais e 2 colectivas).



vezes Vice-Campeão e por 3 vezes, ficou em terceiro lugar.

Voleibol F/M

No ano de viragem de uma nova página dentro da vertente feminina (novo técnico e equipa quase toda nova), não se poderia pedir melhor resultado: Vice-Campeãs Nacionais. Após liderarem o ranking nacional de apuramento (vitória nos dois TA´s disputados) para o respectivo CNU, apenas na final foram derrotadas (única derrota do ano) por uma mais experiente equipa do ISMAI (6 base com 5 jogadoras da A1). No plano individual há que destacar a última participação da capitã de equipa, Maria do Céu (Licenciada em Matemática), que neste seu ano de despedida, mostrou que a “braçadeira” não é algo que se usa, mas sim, algo que se sente e enverga como exemplo para as mais novas. No masculino, o arranque da época foi excelente com uma vitória no I Torneio de Apuramento (TA) para o CNU. Na fase final da competição, e tendo “caído” no grupo da equipa se viria a sagrar campeã (FCDEF), os atletas minhotos baqueram no jogo decisivo (frente ao IST) e falharam a passagem às meias-finais da competição.

Futebol

Com um inicio de ano atribulado (falta de comparência ao I TA do ano devido a uma avaria no autocarro que transportava a equipa), apenas o 1º e 2º lugar no segundo TA do ano davam a qualificação para o CNU. Desmonstrando muita vontade, os atletas venceram as adversidades e conseguiram a qualificação para a Fase Final (2º lugar no TA de Braga). No CNU, mais uma vez o azar bateu à porta. Após vencer facilmente a fase de grupos, nas meias-finais, e após ter massacrado a equipa do ISCAL, os penalties foram “carrascos” para uma equipa que não merecia esta sorte. No jogo dos 3º e 4º lugares, a Lusófona deu falta de comparência, tendo o bronze ficado como “prémio de consolação”. No plano individual destaca-se a despedida do “stricker”, Vítor “Jardel” Moreira (Eng. Produção), um dos capitães de equipa, e que ao longo de 6 anos, foi uma vez Campeão Nacional Universitário, duas

Futsal Feminino

Partindo para 2006 como o alvo a abater, as atletas da AAUMinho iniciaram a luta pela revalidação do titulo de Campeãs Nacionais Universitárias, com a conquista de 4º lugar (e os respectivos 10 pontos) no I TA disputado em Aveiro. Com o deslize no 2 TA em Évora (não passaram a fase de grupos), a vitória (e algumas contas de cabeça) era obrigatória no 3 TA a disputar em Guimarães. Apesar da vitória, a presença no CNU só ficou assegurada no último minuto, com a UTAD a não apresentar equipa para a prova. No CNU, a sorte não quis nada com a equipa (meia-final frente à Lusofona), tendo no jogo onde ainda se poderia conquistar uma medalha (3º e 4º lugares), sofrido uma derrota sem apelo nem agravo frente ao IPLeiria.



Xadrez

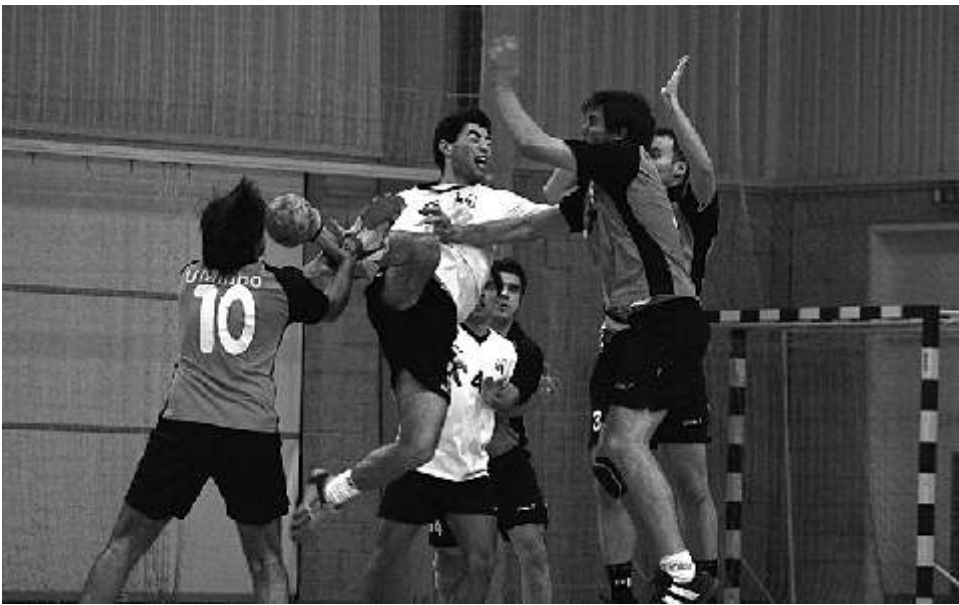
Num desporto em que as grandes figuras são, regra geral, oriundas dos paises de Leste, também a AAUMinho teve o seu trunfo num aluno ERASMUS oriundo da Ucrânia. Yuri Horbach (LEA) “mexeu-se” bem no tabuleiro, sacrificou alguns peões, e conquistou uma medalha de prata. O bronze esteve também muito perto da AAUMinho, mas no desempate pelo critério de Bucholz (comparar soma dos pontos dos adversários de cada um), a medalha “fugiu” em direcção a Coimbra.





Basquetebol

No ano em que a UMinho acolhe o Europeu Universitário da modalidade, muito se esperava da prestação das equipas, após a qualificação (que no masculino foi alcançada pela primeira vez e com um excelente performance aos longo dos três TA's 3º lugar em todos eles). Se durante a Fase Final dos CNU's a sorte e alguns erros táticos não deixaram a equipa masculina chegar mais longe (e havia potencial para isso), espera-se que no Europeu a equipa dê a volta por cima. No feminino, e após apenas ser ter efectudado um TA ao longo do ano, onde se garantiu a qualificação com um 3º lugar, a prestação no CNU foi desapontante. Apesar de a equipa ter ritmo de jogo, não se conseguiu passar a fase de grupos (algo impensável à partida), e consequentemente, lutar pelas medalhas. Em termos individuais, há que realçar a excelente época que Hérlander Rodrigues (Enfermagem) tem realizado. Sempre assumindo as despesas de jogo, espera-se que Hérlander desmontre mais uma vez a sua fibra, e no Europeu conduza a equipa a uma boa performance.



Andebol

A modalidade que em tempos ditou durante 5 anos consecutivos as suas leis dentro do rectângulo de jogo, tem agora nesta nova geração, uma digna sucessora. Assegurada que estava a presença na Fase Final dos CNU's (3º lugar no I e II TA, e 1º lugar no III TA), a cidade de Chaves foi o palco para mais um momento inesquecível no desporto da AAUMinho. Após passar a fase de grupos no último segundo, os minhotos eliminaram os então Campeões (AAUAv) numa emocionante partida de andebol. Na final, e após a vitória na primeira fase da competição, a AAUMinho reencontrou o ISMAI. Todas as palavras que aqui poderia escrever seriam poucas para descrever o que se passou naquela final. No final, e após o prolongamento, mais uma vez nesta Fase Final, uma equipa da AAUMinho viria a sucumbir sob o infortúnio dos penalties (livres de 7m). Com a amarga prata na bagagem, e um bilhete para o Europeu de Andebol a realizar em França, não vou fazer destaques individuais, pois a única coisa a destacar nesta equipa é a própria equipa. Na variante feminina, e com uma equipa composta por atletas oriundas, não só do andebol, mas também do basquetebol, as expectativas de qualificação para a Final 4 do CNU, eram escassas. No único TA do ano, as atletas minhotas apesar das adversidades, classificaram-se em 5º lugar, tendo ficado a um passo da qualificação para a Final 4 do CNU.

Ténis de Mesa

Mão rápida, pés ligeiros e uns reflexos apurados são as características que Luis Henriques (Eng. Civil) e Ilona Krynska (Economia) possuem. Quem os viu jogar em Chaves pode comprovar tal facto, quando ambos, conquistaram os títulos de Vice-Campeões Nacionais Universitários. Após uma fácil qualificação



para a Fase Final dos CNU's, os dois atletas estiveram ao mais alto nível, sendo que Luis vê pelo segundo ano consecutivo o título fugir-lhe por entre os dedos. Ilona, aluna ERASMUS, regressa à Polónia com a prata, mas deixa à AAUMinho valiosos pontos na luta pela conquista do 1º lugar do Rankind da FADU.

Badminton

A AAUMinho liderou através dos seus atletas, Carla Guimarães (Inf. De Gestão) e João Graça (Eng. Civil), os rankings, feminino e masculino, de qualificação para a Fase Final dos CNU's. Estes dois atletas foram apenas alguns dos vários que estiveram em destaque ao longo dos 3 TA's de apuramento. No total, a AAUMinho conseguiu qualificar 10 atletas para o CNU desta modalidade, sendo a maior comitiva em prova. João Graça e Carla Guimarães, no final, haveriam ambos de conquistar a medalha de bronze, tendo cabido a Carolina Guimarães (LEGI) o lugar de destaque, ao alcançar a prata. Estes lote três jogadores de eleição, conjuntamente com João Rodrigues (Eng. Civil) e Raquel Sequeira (OCV), irão estar presentes no Europeu da especialidade que será organizado pela



Universidade de Lisboa, em julho deste ano.

Ténis

Um dos desportos preferidos pelas elites, viu no ano de 2006, as atletas femininas, Stéphanie Dermagne e Filomena Leitão (ambas alunas Psicologia), destacarem-se no caminho que as conduziu até ao CNU (Stéphanie alcançou a final dos dois TA's que



disputou). No CNU, a sorte haveria de ditar destinos diferentes para as futuras psicólogas. Enquanto que Stéphanie "caiu" num grupo fácil, tendo alcançado sem grande esforço as meias-finais, a sua colega, Filomena, viu-se colocada no "grupo da morte", não tendo conseguido qualificar-se para a fase seguinte. Nas meias-finais, Stéphanie foi incapaz de levar de vencida a sua oponente do IPLeiria, tendo no entanto conquistado uma medalha de bronze para a AAUMinho. No masculino, os atletas minhotos não conseguiram igualar a performance das suas colegas, tendo ao longo dos três TA's falhado a oportunidade de se qualificarem para estar presentes na Fase Final dos CNU's.

Taekwondo

À semelhança do Judo, o Taekwondo apenas tem um momento competitivo (nacional) ao longo do ano. No CNU disputado em Almada, a comitiva da AAUMinho esteve em bom plano, tendo em termos colectivos conquistado o 2º lugar do podio. Em termos individuais, Pedro Oliveira (Eng. Civil) e Carla Machado (Direito) alcançaram o tão desejado ouro. David Esteves (Eng Mecânica) e José Fernandes (Eng. Biológica) ficaram um degrau abaixo,

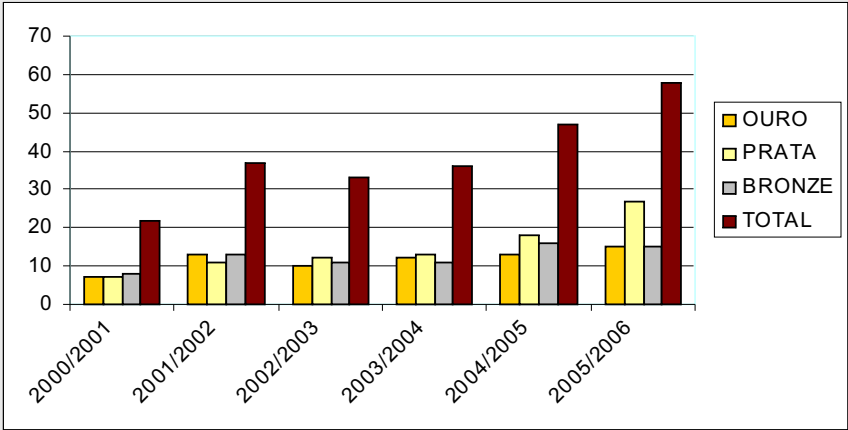


Medalheiro dos CNU's 2005/2006

Medalhas de Ouro: **15**
Medalhas de Prata: **27**
Medalhas de Bronze: **15**

Análise comparativa de medalhas conquistadas nos CNU's desde 2000

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
2000/2001	7	7	8	22
2001/2002	13	11	13	37
2002/2003	10	12	11	33
2003/2004	12	13	11	36
2004/2005	13	18	16	47
2005/2006	15	27	15	57



conquistando ambos a prata.

Voleibol de Praia

A participação das duplas da AAUMinho durante os dois TA, ao contrário da variante de pavilhão, foi discreta. Com apenas uma (Nuno Azevedo/Luis Lima) das três duplas a conseguir a qualificação para o CNU (9º e 8º lugar nos dois TA's), as expectativas em torno da conquista de uma medalha não eram as mais elevadas. No CNU, e perante duas duplas com ritmo de jogo, Nuno Azevedo e Luis Lima, acabaram por perder ambos os jogos da fase de grupos, o que os afastou das meias-finais, e da correspondente luta pelas medalhas.



Hóquei Patins

Campeões em 2005, e com uma equipa recheada de "trutas", a equipa da AAUMinho iniciou da melhor forma a sua participação na corrente época ao vencer facilmente o I TA que se disputou em Braga. No II TA, e sem alguns dos habituais "desequilibradores", a equipa do técnico Ricardo Almeida ficou-se pela fase de grupos. Na Final 4 disputada em Lisboa, com todas as peças da "máquina", e com esta devidamente "afinada", a AAUMinho "cilindrou" os seus adversários (FMH e Lusófona) por 6-1 e 9-3, tendo revalidado o título na casa do "inimigo". No plano individual, não vou destacar nenhum jogador (pois todos eles estiveram em bom plano), mas sim o técnico Ricardo Almeida. Ao longo destes dois anos, e sem treinos regulares, este consegue reunir em torno de si um grupo de atletas que não



falha e dá sempre o máximo dentro das quatro tabelas.

Futsal Masculino

Com uma boa prestação ao longo da fase regular da Liga Universitária de Futsal, na qual alcançou o 2º lugar da Zona Norte, e tendo mesmo empatado e vencido o 1º classificado (UTAD) nos dois jogos disputados, a AAUMinho atingiu com alguma naturalidade os Play-Off's. Ai, e frente a uma aguerrida equipa do Instituto Politécnico de Tomar, os atletas minhotos não vacilaram, vencendo ambas as partidas. Com o lugar na Final 4 assegurado, mas com o estatuto de "outsider", a equipa deu dentro das 4 linhas uma resposta cabal aos seus adversários. Primeiro, e frente ao IPLeiria, num jogo impróprio para cardíacos, a AAUMinho venceu por 8-7. Na final, e perante a forte AAC (com o seu cinco base composto por jogadores que disputam os campeonatos da 1º e 2º divisões do futsal nacional), os atletas minhotos levaram a partida para o

prolongamento (1-1), acabando no entanto por perder a partida pela margem mínima (2-1). Na modalidade que encerrou mais um ano de vitórias para a Academia Minhota, tem que se destacar as "performances" dos atletas Bruno António (Eng. Civil) e Moisés Mlauzi (LESI). Enquanto que o primeiro foi o melhor marcador da LUF na fase regular, e esteve também em destaque também na Final 4 ao apontar 3 golos, o segundo, sempre que pôde jogar, conferiu outra dimensão à equipa, tendo sido a grande figura da AAUMinho nesta Final 4.

Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt

Galeria de fotos



Entrevista ao Sr. Reitor da UMinho

Guimarães Rodrigues afirma “...a UMinho é hoje reconhecida como uma Universidade afirmativa, interventiva e de referência”. Sendo o seu principal projecto até 2010 a implementação do Modelo de Bolonha. Sobre o futuro diz “ O que é preciso é ambicionar. Temos futuro a escrever o futuro. O mais grave é não tentar”.

UMdicas- Porque resolveu recandidatar-se para mais um mandato como reitor à frente da UMinho?

Guimarães Rodrigues- Quando me candidatei ao primeiro mandato foi com uma forte convicção de que havia um projecto e capacidade de, por um lado, devolver a alma a esta instituição e, por outro, construir o futuro. Eu e a minha equipa estávamos convictos de que tínhamos capacidade para o fazer e foi com esse programa que nos propusemos. A passagem pela reitoria ao longo de 4 anos é um percurso difícil, a minha função como Reitor, e a dos vice-reitores, é uma função que se veste por inteiro, com que se adornece e com que se acorda, é um trabalho muito exigente, em termos pessoais, familiares e físicos. Por isso é importante que, ao longo deste percurso, se consigam ver algumas realizações, costume dizer que as pessoas se re-alimentam daquilo que conseguem construir.

Começamos em 2002, num mandato que terminou agora em Julho, e houve grandes alterações no ensino superior. Desde logo começaram a reduzir os alunos e sendo o financiamento das instituições quase directamente correlacionado com o número de estudantes inscritos, isto significou que os financiamentos baixaram. Por outro lado, o bolo financeiro afectado a todo o ensino superior manteve-se constante desde 2002 - o que significa, em termos reais, que já por si o financiamento tenderia a diminuir - e houve um conjunto de regulações impostas, como o corte do número total de vagas oferecido pelas instituições universitárias. Ao longo destes 4 anos houve 3 ministros, o que quer dizer que o diálogo e os compromissos vão tendo que ser iniciados de cada vez que aparece alguém novo à frente da tutela. Toda esta envolvente foi complicada. A preocupação foi a de não permitir que o encolher do financiamento fizesse a instituição entrar num mecanismo de defesa, perdendo alguma da ambição com a qual se tinha lançado. Foi nossa preocupação manter o conjunto de vectores estratégicos que permitiam traçar as políticas dentro da instituição no sentido de resgatar a confiança e orgulho na sua capacidade de afirmação e intervenção, obtendo um reconhecimento simultaneamente interno e externo do papel da universidade.

Entendemos que o fizemos bem, o que não quer dizer que tivéssemos atingido todos os nossos objectivos. O projecto que lançámos em 2002 era um projecto que assentava em alguns vectores filosóficos muito fortes, e que se transportava para além de 4 anos. Em resumo, tínhamos filosofia, tínhamos programa e tínhamos convicção. Só faltava saber se tínhamos energia e disponibilidade. Concordamos que sim, e que para além de tudo tínhamos obrigação de o fazer.

UMdicas- Todo o ambiente em volta das eleições foi um pouco tenso. Qual a apreciação que faz da campanha?

G.R.- Todo o processo de eleição, e na universidade não é diferente, é importante na medida em que é a oportunidade de ouro para debater projectos alternativos para a universidade, projectos esses que vão marcar 4 anos de vida da instituição. Portanto, é importante que haja o debate de ideias à volta do que é a instituição, quais são as linhas de orientação da instituição, quais as restrições que se colocam, quais as oportunidades... enfim, qual a forma de conduzir a própria instituição. Aparecerem candidaturas alternativas, nomeadamente quando se avança para um 2º mandato, é importante. Caso contrário, este seria quase uma continuidade. Prezo que tenha havido alternativa, deu azo a termos uma eleição com um resultado que é o sancionar da filosofia com que partimos em 2002. Sanciona a capacidade de execução da equipa e é também uma chancela de confiança em relação à condução da universidade e a um programa que avança

por mais 4 anos. Temos neste momento uma confiança acrescida de que temos de dar o nosso melhor esforço para conseguir levar mais além as vertentes que são programáticas. Naturalmente, e como já tive oportunidade de dizer, os períodos eleitorais são sempre períodos de inquietação. Se as pessoas não colocam emoção naquilo que fazem dificilmente lá chegam. A nossa democracia ainda é algo recente e é natural que as instituições que têm eleições de 4 em 4 anos ainda tenham alguma aprendizagem a fazer neste processo.

UMdicas- Durante a campanha foram feitas críticas ao modelo actual de eleição, falou-se que não é credível, correcto, nem democrático. Partilha da opinião?

G.R.- A constituição do processo eleitoral dentro das universidades deriva de uma lei de autonomia universitária. Vivemos num país democrático e podemos não concordar com a lei, mas se a infringirmos podemos ser penalizados. Essa lei é o ponto de partida, o que quer dizer que podemos discutir algumas coisas, mas que outras estão fixas à partida. Nesse ponto, e se quisermos, podemos sempre colocar algumas dúvidas sobre qualquer um dos modelos eleitorais, por uma questão de fragilidade do próprio processo. A questão da votação universal tem algumas questões que, por exemplo, nunca foram apontadas por quem efectuou as críticas ao actual modelo, tentando reduzir a legitimidade de um processo que sempre assim foi e este tipo de actuação, muitas vezes, pretende justificar um mau resultado eleitoral.

Por exemplo, temos escolas dentro da universidade de diferentes dimensões - uma escola de engenharia juntamente com uma escola de ciências somam 55% do corpo docente e de funcionários da universidade. Isto significa que, pelo processo de eleição universal, duas escolas da universidade teriam a maioria. O processo actual de um colégio eleitoral tem uma representação por escola (o presidente e dois vice-presidentes), o que quer dizer que a forma adoptada pela universidade garante que todas as áreas independentemente do seu volume dentro da instituição têm igual capacidade de expressão. Consigo encontrar fragilidades em todos os modelos de eleição, mas tenho um à vontade muito grande em relação a esse processo. Há 4 anos atrás havia duas candidaturas a esta universidade, uma era de continuidade, a outra era, por oposição, uma candidatura de rotura (a minha), que ganhou, com 63% dos votos, pelo mesmo processo utilizado nesta eleição.

UMdicas- À afirmação “Junto da tutela, a UM perdeu força e influência, não se soube afirmar”. O que tem a dizer?

G.R.- É falso. A UMinho é uma universidade que é hoje claramente reconhecida a todos os níveis, como uma universidade afirmativa, interventiva e de referência, muito mais do que era há 4 anos. Um dos nossos objectivos há 4 anos era transportar a UMinho para uma posição que nós entendíamos de direito, e promover que isso pudesse acontecer, não de uma forma oca, mas de forma credível e sustentada. E foi isso que sucedeu através da construção de um relacionamento de respeito, quer com o ministro da altura, Pedro Lince, quer da parte da ministra Graça Carvalho, quer, neste momento, com o Ministro Mariano Gago.

UMdicas- Foi reeleito com 76,6% dos votos dos membros da Assembleia. Que significado teve para si esta tão larga vantagem?

G.R.- Corresponde à percepção que a instituição tem do valor do trabalho que desenvolvemos no mandato anterior. Penso que o resultado é interessante, porque marca claramente o sancionar de uma linha de orientação, de uma filosofia que nós exprimimos há 4 anos atrás. É também o

sufragar da confiança nesta reitoria para prosseguir por mais 4 anos.

UMdicas- O programa eleitoral que apresentou à Academia tem como primeiros pontos o do reforço da autonomia da Universidade, e os projectos Região do Conhecimento, Universidade sem Muros, Responsabilidade Social, Financiamento e Racionalização. Em que consistirão estes pontos?

G.R.- Quando falo de autonomia da universidade o meu ponto de partida é que a autonomia raramente é algo que se concede, é sim algo que se conquista pela prática. A maioria atinge-se quando a instituição é capaz de ser inovadora, de criar as oportunidades, de definir os projectos e encontrar vias alternativas, ou complementares, de financiamento. Ou seja, demonstrar à tutela que é capaz de traçar pelo menos uma parte significativa do seu destino. Isto significa que a universidade que quer ter uma gestão rigorosa, tem que fazer uma aplicação da sua capacidade orçamental em termos estratégicos e não pode dissipar no dia-a-dia.

Em relação aos vectores que nós definimos para a universidade. A região do conhecimento é, para nós, a região próxima, ou seja, o foco de actuação da universidade em relação ao qual ela tem uma particular responsabilidade social. O facto de falarmos no Minho não quer dizer que a UMinho seja uma universidade regional, pois uma universidade ou é universal, ou não é universidade. Portanto, a nossa afirmação é de que a universidade, é uma universidade numa região e não uma universidade regional, o que são coisas diferentes. Isso significa que a universidade tem que estar no nó de ligações internacionais, ao nível europeu e não só, tem que fazer parte de toda esta cadeia de conhecimento, até porque tem que ser reconhecida a este nível, ao nível global. Esta ligação permite-nos garantir que a Universidade é avaliada por padrões de qualidade internacionais. E se nós estamos nesse jogo de sermos uma das instituições de topo nacional, isso significa termos que ser reconhecidos, a todos os títulos, a nível internacional. A região do conhecimento passa por aqui, passa também pelo segundo ponto que é a universidade sem muros. Este ponto tem também a ver com a parte de toda de comunicação, suportes tecnológicos, ensino à distância, e todas estas vias que transportam o espaço físico para um espaço virtual. Temos formação em Timor, onde colaboramos, Moçambique e o Brasil, e queremos transportar esta experiência para vários espaços, o que significa que o espaço de actuação da universidade passou a ser um espaço sem localização geográfica.

Entendemos que uma universidade não deve ter tabus, uma universidade sem muros é uma universidade onde as questões estão à discussão, mas de forma responsável. A UMinho pôs-se a caminho, há 4 anos, no sentido de agregar as gentes. Em contrapartida, o exterior sentiu-se também à vontade para ultrapassar as nossas paredes e “incomodar” a universidade. Isso também faz parte da responsabilidade social da universidade, pois a universidade não é um mundo fechado. Hoje podem-se respostas às universidades: por onde é que devemos ir, o que devemos fazer... ou seja, pede-se que não produzam só conhecimento, ciência, tecnologia, mas que tragam isso em benefício da sociedade. A parte do financiamento é sempre uma preocupação. Neste âmbito, temos que promover a nossa actividade de prestação de serviços, de acesso a projectos financiados, e encontrar vias de financiamento adicional que permitam à investigação poder prosseguir nessa sua criação do conhecimento. É muito importante a nossa intervenção no conjunto de interfaces, spin-offs, e toda essa outra actividade onde a universidade tem capacidade de ir buscar



algumas receitas próprias. A racionalização quer dizer que, quando temos recursos limitados, temos que os organizar, e não posso ter mais recursos onde tenho menos trabalho e menos projectos, e ter menos recursos onde tenho mais trabalho e mais projectos. Há que fazer alguma “geografia” e algum re-arranjo, o que não é fácil. Nas instituições é fácil criar coisas, mas é difícil mudá-las. Todos concordamos que é preciso mudar, mas é difícil concordar quando a mudança passa por nós. Em relação à qualidade, incluiu-se na responsabilidade social, estando ambas inerentes a toda a actividade da universidade, inovação e ensino. A nossa forte preocupação é que, em todas estas vertentes, a universidade tenha mecanismos de melhoria da qualidade. Quando olho para uma organização e vejo que ela é frágil, o que procuro ver é se ela tem mecanismos para melhorar o sector A, B ou C, porque as organizações são como uma pessoa: pode estar viva hoje e com saúde mas, se estiver frágil, no dia seguinte pode estar morta.

UMdicas- Quais são os projectos intramuros mais importantes a ser postos em prática nos próximos anos?

G.R.- Aquilo que vai ocupar o nosso espírito até 2010, e seguramente depois disso também, é a implementação do modelo de Bolonha. Ao longo dos 4 anos que passaram, e até porque houve três tutelas, o Processo de Bolonha foi tendo acelerações e retracções, e alguma confusão de metodologia, o que significa que todo o processo foi sendo adiado e que quase na hora de partir o avião é que se decidiu que se embarcava. Nós submetemos, para 2006/2007, 30 cursos segundo o modelo de Bolonha. Há muito trabalho a fazer e este é um trabalho difícil, até porque, neste momento, é muito complicado perceber como é que o mercado de trabalho vai reconhecer as competências dos alunos que vão sair formados do ensino superior. Os próximos dois anos vão ser complicados e não sei até que ponto um empregador vai distinguir ou perguntar se um aluno é licenciado pelo método anterior ou por Bolonha, se tem 1º ou 2º ciclo de Bolonha. O ponto mais difícil é a capacidade dos nossos estudantes aprenderem dentro de uma filosofia de ensino/aprendizagem que é diferente. A UMinho está no topo da taxa de sucesso escolar dentro do modelo que era o modelo clássico de formação sendo que, com a introdução de Bolonha, a nossa preocupação será a de manter essa taxa de sucesso. Para isso, há que garantir que os nossos estudantes, aprendem a aprender, isto é, que tenham as competências para conseguir singrar num processo que é centrado no aluno e no esforço do mesmo. O estudante tem que saber como é que procura, como é que faz, como sistematiza, como pesquisa, e não estou bem seguro de que os estudantes estejam plenamente preparados para o fazer. Também

não estou certo que os próprios professores estejam preparados. Mas é um caminho difícil que todos teremos que percorrer.

UMdicas- A falta de alunos é um problema sentido pela UMinho?

G.R.- A UMinho foi a 3ª universidade no preenchimento de vagas, o que é bom. A questão do acesso e da procura tem tido algumas oscilações. Penso que há 3 anos teve uma quebra mais acentuada, mas foi a nível nacional.

A UMinho criou as suas competências, tem um corpo docente qualificado, tem instalações dignas, mas tem pouca capacidade de alterar a publicidade negativa em relação a determinadas áreas de formação e, portanto, há aqui um tempo de ajustamento que seguramente não é feito de um ano para o outro. Há aqui todo um tempo em que a universidade tem que fazer perspectiva para diante, alguma antecipação e ir redirigindo a sua oferta em termos de projectos de ensino. Nesse aspecto, a UMinho tem uma estrutura matricial que vai tendo vantagem em relação à maioria das universidades. Na UMinho temos uma universidade que trabalha como um todo e, por isso, conseguimos com alguma facilidade e celeridade construir projectos inovadores. Esta estrutura que também nos dá algum trabalho a gerir, dá-nos vantagens competitivas e mais qualidade nos projectos.

UMdicas- Quais as principais medidas adoptadas pela UMinho para combater a diminuição de alunos?

G.R.- Nós estamos na região do país onde qualquer universidade gostaria de estar, já que é a região mais jovem da Europa. No entanto, é também a região do país com maior taxa de abandono ao nível do secundário. Ou seja, os dois efeitos anulam-se. A UMinho recebe 60% dos seus estudantes da região mais próxima o Minho, recebendo os outros 40% de fora. Significa que a UMinho consegue atrair 40% dos estudantes de fora desta região. Para além disso, a universidade tem, dentro daquilo que são os padrões a nível nacional e internacional, boas instalações, bons equipamentos e um corpo docente de grande qualidade. Pela avaliação feita pelo próprio ministério, somos qualificados no topo de todos os vectores que foram considerados. A universidade é nova e com projecção, colocando-se nas três ou quatro primeiras do país, e sendo, em muitos aspectos, a primeira. Há ainda um forte entrosamento com a região e com o tecido industrial, o que cria oportunidades de emprego. Penso que tudo isto são atractivos muito interessantes da UMinho, não esquecendo a prática desportiva, no qual estamos à frente a nível nacional.

UMdicas- O que significa para si estar à frente da quarta maior academia (em número de alunos) do país?

G.R.- Estamos nas primeiras quatro em alguns

António Guimarães Rodrigues

aspectos, mas em primeiro em muitos deles. Queremos manter-nos aqui e temos uma grande responsabilidade, pois queremos caminhar na procura permanente de melhor qualidade de ensino e do reconhecimento como a instituição com a melhor qualidade de ensino ao nível do 1º, 2º e 3º ciclos. É a nossa meta e é para aí que temos que caminhar. Queremos ser avaliados internacionalmente tendo, aliás, investido na avaliação pela EUA (Associação de Universidades Europeias) que irá ainda ocorrer este ano. Umas serão classificadas meramente como instituições de ensino e as outras como universidades da 1ª divisão e é a este grupo que queremos pertencer. Estas são aquelas que criam conhecimento e transportam conhecimento para o ensino. Vamos agora entrar no programa de Bolonha, e não sabemos qual vai ser a receptividade dos nossos estudantes, que ainda não sabem quais são as ofertas e como o mercado de trabalho vai responder a isso. Não sabemos qual vai ser a procura dos 2ºs ciclos de formação, ou das pós-graduações, não sabemos exactamente quantos alunos vamos ter face a esta mudança, não sabemos a fórmula de financiamento para o próximo ano, o qual vai ser discutido até Agosto. São muitas incertezas para que não possamos ter alguma angústia. Costumo ser pessimista na preparação das coisas e depois optimista na execução, até porque sou muito pragmático. A partir do momento em que se preparam as coisas e se avança não vale a pena ser pessimista, é arrancar e ir à luta. É uma preocupação permanente mas é para isso que cá estamos.

UMdicas- Qual o sonho que mais gostaria de ver realizado enquanto reitor desta academia?
G.R.- Do ponto de vista pessoal, era minha grande preocupação ter inquietado esta instituição há quatro anos atrás. Penso que não se inquieta uma instituição por qualquer



razão. Há uma responsabilidade muito grande e, quando se faz, tem de ser feito de uma forma muito segura e responsável. Por outro lado, gostaria de garantir que, ao fim destes 4 anos, tinha sido possível dar corpo a esse enunciado. Quando se avança para um processo destes e não se consegue atingir os objectivos... então seria melhor não ter inquietado. A mesma angústia se coloca daqui para diante. Temos quatro anos, todos os dias nos aparecem coisas novas e novas dificuldades, e tenho dificuldade em antecipar o que pode acontecer

aqui amanhã, porque as surpresas acontecem todos os dias e o ritmo da mudança com que as coisas ocorrem não têm nada a ver com o que acontecia há quatro anos atrás. A gestão hoje em dia é muito acidetada, o que significa que é preciso responder quase on-line, com uma percepção muito intuitiva, porque é preciso tomar decisões certas num momento e simultaneamente gerir uma casa que tem 1.200 docentes e 800 funcionários que são criativos. É uma grande comunidade com tudo aquilo que tem de difícil e de interessante ao

mesmo tempo.

UMdicas- Vê 2010 como a “meta” da maratona à frente da reitoria da UMinho?
G.R.- Da minha parte sim, até porque é o segundo mandato e portanto nesse aspecto estou descansado. Foi uma opção que tomámos e entendemos que era nossa responsabilidade continuar. Este é um compromisso que termina em 2010.

UMdicas- Em final de ano lectivo, que

mensagem gostaria de deixar à academia?
G.R.- O que eu digo à academia é que os tempos são difíceis, tempos de grandes mudanças, algumas das quais não se conseguem prever. Há duas atitudes a tomar neste processo, uma é de retracção e defesa, em que normalmente se ganha uma sensação de falsa segurança momentânea, mas que não resolve. Quando o barco se está a afundar e as pessoas se agarram à amurada e não saltam para a água vão ao fundo com o barco. Portanto, há uma altura em que é preciso tomar decisões e mudar, é preciso agir, correr o risco. O que estou a dizer é que vale a pena ambicionar. É preciso esforço, confiança e algum ânimo, mas vale a pena. A universidade é uma comunidade que não difere do resto do país mas, quanto ao estado de espírito, na fotografia global estamos muito melhor. A UMinho é uma universidade reconhecida pela sua competência e responsabilidade, pela sua intervenção junto do meio a nível local e nacional. Temos todo este potencial, temos a capacidade de correr o risco e de ir à frente. A UMinho habituou-se nestes quatro anos a demonstrar que é capaz de ir à frente e de definir caminhos, e fazêmo-lo em várias circunstâncias. Portanto, temos algum futuro a escrever o futuro, não só da casa, mas, em vários aspectos, do próprio ensino superior. Temos cartas a dar e exemplos a demonstrar e é isso exactamente a alma da instituição: acreditar que somos capazes de fazer e ter a humildade de perceber quando erramos. Mas o mais grave é não tentar. Como se diz, a sorte protege os audazes, desde que sejam conscientes. A UMinho tem a capacidade de se projectar e esperamos que os próximos quatro anos a transportem para um patamar bem mais acima, até porque o trabalho de sementeira que foi sendo fabricado irá germinar a curto prazo.

Política da UMinho para o Desporto

“O que eu acho é que quando uma equipa, ou um modelo, tem sucesso, se deve manter... a politica que tem vindo a ser seguida pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho deve ser mantida e incentivada.”
A UMinho tem, em relação à área do desporto, um modelo e uma política que lhe dão um palmarés, não só em competição, mas também na prática desportiva disseminada pela academia.

Números do desporto

“Nós somos a universidade que tem a maior percentagem de praticantes regulares de desporto no conjunto das universidades portuguesas. Cerca de 30% da população universitária pratica desporto de forma regular. Isso significa que alguma coisa está a ser bem feita, que há toda uma política que leva a academia em peso a praticar desporto regularmente, o que é interessantíssimo”.

Investimentos desportivos para a academia???

Existem alguns projectos que representam mais ou menos investimento da universidade.

A **piscina** é um sonho antigo, até porque é um desporto completo e existe uma expressão forte de interesse da comunidade em ter capacidade de fazer essa pratica desportiva. Se partirmos para este projecto teremos certamente que ir para algum tipo de projecto público/privado, algum tipo de projecto externo. Ou seja, terá que haver alguma engenharia financeira associada a esse projecto. Já existe o estudo da sua sustentabilidade, e por isso temos que nos pôr a caminho e encontrar parceiros que estejam dispostos a investir. A questão do **campo de golfe**... temos várias pessoas que são amantes do golfe e já percebi que quem gosta, gosta mesmo. Tem-se olhado para Azurém, para aqueles relvados, e pensado que, sem uns buracos pelo meio, são um desperdício. Não podendo o jardim de Azurém ser propriamente um campo de golfe profissional, por causa das dimensões, esse é um projecto que não será muito caro e, portanto, tudo depende da latitude que nós tivermos para poder investir. É preciso colocar-se a questão neste sentido. Enquanto que, até há 4 anos atrás, havia um plano de investimentos, o PIDAC, que financiava uma ou outra universidade em função de um plano de desenvolvimento e permitia prever que, por exemplo, no período de 2 anos haveria financiamento para a escola A, e no período de 3 anos para a escola B, hoje isso desapareceu. Por isso agora em andamento a Escola de Ciência da Saúde, vamos acorrer agora à escola de Direito e aos acessos aos edifícios novos, que não estão contemplados em nenhum financiamento. Não podemos dizer que vamos avançar para uma piscina enquanto não tivermos prontos os acessos que vão para os edifícios onde as pessoas têm que entrar todos os dias. Portanto, temos que ir jogando com estas questões.

António Guimarães Rodrigues reconduzido até 2010 à frente dos destinos da UMinho



António Guimarães Rodrigues tomou posse por mais quatro anos à frente da reitoria da Universidade do Minho, a sua recondução decorreu durante a cerimónia solene, na passada sexta-feira, dia 21 de Julho, pelas 11 horas, no Salão Medieval da Reitoria, no Largo do Paço, em Braga.

Eleito pelo colégio eleitoral com uma esclarecedora maioria de 76,6% dos votos, é com esta confiança em si depositada, que irá guiar a academia minhota por mais 4 anos, impondo a si próprio e para a academia a frase de Platão: Vencer-se a si próprio é a maior das vitórias.

Foi num salão repleto, com muitas individualidades presentes que a cerimónia foi iniciada. Para além do reitor foram investidos durante a cerimónia os vice-reitores e pró-reitores que, nos próximos quatro anos, integrarão a equipa da reitoria.

Para além das novidades reveladas no seu discurso, também a equipa do reitorado trouxe algumas novas, com dois catedráticos, Luís Amaral (de Informática) e Luís Filipe Lobo-Fernandes (de Relações Internacionais), pois se a principal ocupação nos próximos 4 anos será o Processo de Bolonha, nada mais natural que o reforço do trabalho na área da internacionalização e consequentemente com as novas tecnologias, o futuro de qualquer instituição.

Ocupando a cadeira de vice-reitores estarão: Manuel José Magalhães Gomes Mota, Acílio Silva Estanqueiro Rocha, Leandro da Silva Almeida.

Como pró-reitores: Maria Irene Magalhães Assunção Montenegro, João Luís Marques Pereira Monteiro, Luís Alfredo Martins Amaral e Luís Filipe Lobo-Fernandes. Para além da investidura da equipa da reitoria, pelas 16 horas, no Campus de Gualtar, decorreu a inauguração das instalações do Instituto Confúcio na Universidade do Minho, na qual estiveram presentes o reitor da UMinho e do adido da embaixada da China em Portugal.

O primeiro a tomar da palavra foi o Senhor Prof. Decano da UMinho, realçando sobretudo o papel da Universidade como motor da mudança, onde elogiou também o reitor agora reconduzido pelo trabalho feito e conferindo-lhe confiança para os próximos 4 anos. Já o Presidente da AAUM para além dos louvores à equipa e ao trabalho feito anteriormente destacou sobretudo a Universidade que tem vindo a edificar-se, e a boa relação entre a equipa do reitorado e a AAUM. O que não quer dizer que em alguns temas como, aumento das propinas e a alteração às bolsas de estudo eles não vão lutar em prol dos estudantes.

Para finalizar a cerimónia António Guimarães Rodrigues durante a sua longa intervenção falou sobretudo da conjuntura existente, o trabalho feito durante os 4 anos passados e abriu algumas janelas sobre o futuro. Realçando que para além de alguns resultados já visíveis os 4 anos decorridos foram particularmente um trabalho de sementeira determinante para o futuro da Universidade.

Foram confessadas algumas das inquietações, como os tempos difíceis, as grandes mudanças previstas e muitas que não se conseguem prever mas foi deixada uma "lufada" de ar fresco quando falou das soluções, das decisões a tomar, da necessidade de agir e dos projectos para o futuro.

Em relação aos projectos as notícias são muitas, a começar pela instalação no Campus de Gualtar da Escola de Ciências da Saúde e da Escola de Direito. A construção da Escola de Enfermagem, estimada em cerca de 5 milhões de euros. Reivindicada foi também a nova biblioteca do Campus de Azurém orçada em 3,5 milhões de euros e a nova sede da Associação Académica. Classificada como obra imperiosa foi também assumida a recuperação das Residências Universitárias que segundo Guimarães Rodrigues "carecem de investimento tanto no sentido da sua manutenção, como da sua qualificação programada".

Ao nível do ensino, as novidades estiveram principalmente na breve constituição de 2 Laboratórios Associados, um na área da Biotecnologia e outro na área dos Materiais, sendo que o que mais se destacou foi a decisão de criar uma licenciatura em Ciências Musicais.

No sentido de um maior apoio aos estudantes será criado um núcleo de apoio ao desenvolvimento vocacional, para ajuda na procura, obtenção e manutenção de emprego. Outras das novidades foi o lançamento de novos serviços como o curriculum-

electrónico e e-portfolio e a criação das "casas do conhecimento". No início do próximo ano lectivo começará a funcionar a plataforma de e-learning com maior divulgação a nível mundial, o BlackBoard que irá ser mais um suporte aos processos de ensino-aprendizagem. Muito em breve serão introduzidas simplificações adicionais aos procedimentos que permitirão a emissão de facturas e recibos electrónicos, reduzindo os milhares de documentos em papel actualmente enviados aos alunos. A Universidade está a terminar a instalação de um novo sistema de correio electrónico, para toda a comunidade académica que suportará contas de e-mail de 1 Giga Byte.

No campo da prática desportiva, a política actual será prosseguida, pois a UMinho está no topo com cerca de 30% da comunidade académica a praticar regularmente.

Finalizando a sua intervenção, falou no percurso exigente dos próximos 4 anos, referindo que "todas as capacidades serão poucas para enfrentar as dificuldades, para inovar, para definir e enfrentar os desafios, e para construir o futuro da Universidade do Minho". Mas ele e a sua equipa estão lá para isso mesmo, ultrapassar os obstáculos impostos.

Ana Marques

publicidade



eventual
produção de eventos

Tel.: 253 619 808 • Fax: 253 619 809

www.eventualnet.com

**Animação • Insufláveis • Desp. Radicais
Decorações • Festas Temáticas**



Universidade do Minho

Universidade sem muros
comunica | partilha | pertence



informa-te sobre a campanha de aquisição a preços especiais

www.sas.uminho.pt

|

intranet.uminho.pt

|

www.saum.uminho.pt

Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho



Encontros de Verão do Antigo Estudante

A realização de actividades de lazer que possibilitem o reencontro de antigas amigas é, desde há muito tempo, uma das nossas preocupações e corresponde a um repto dos nossos associados. Mais do que isso, corresponde a um dos nossos vectores fundamentais: Manter o Contacto. Foi na concretização desse espírito que no passado dia 8 de Julho realizámos mais uma edição dos Encontros de Verão do Antigo Estudante (EVAE), no Complexo Turístico de Rilhadas, em Fafe. Confirmando o sucesso das edições anteriores, o EVAE afirma-se hoje como uma das actividades obrigatórias no calendário da AAEUM.

Realizado em colaboração com o UM-Karting (cujo campeonato encerrou nesse mesmo dia) e com a AFUM, o EVAE encontra-se formatado para que cada participante possa desenhar o seu dia, seleccionando as actividades que mais gosta de realizar. E as opções foram muitas. A inscrição na actividade geral permitia o acesso à zona da piscina, campo de fut7, quadra de ténis, campo de areia, carreira de tiro, bicicletas e, em colaboração com a Universidade de Yoga Uni-Yôga, fazer uma aula de Yôga.

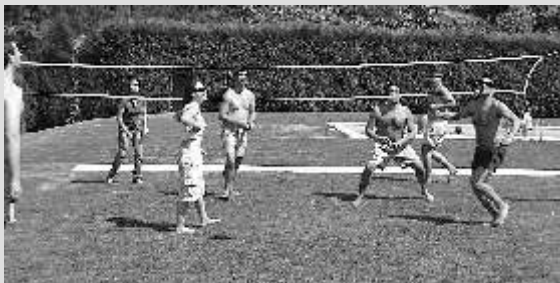
O dia iniciou-se com as provas oficiais do Campeonato UM Kartting, em cujas provas decorre um Troféu AAEUM, a atribuir ao Antigo Aluno com a melhor classificação do campeonato. Entretanto, a zona da piscina foi recebendo em ritmo de fim-de-semana, os outros participantes da actividade. No final da manhã, os mais corajosos arriscaram-se a experimentar a yôga, numa aula de divulgação ministrada por um professor da Universidade de Yoga Uni-Yôga que também é antigo aluno e sócio da AAEUM.

À hora do almoço, o bar da piscina foi o principal de abastecedor de sólidos e líquidos e, também, ponto de encontro. O calor da tarde solicitava a piscina, em volta da qual se organizaram as outras actividades. Entre dois mergulhos foi possível jogar volei, andar de bicicleta pela ciclovia Guimarães-Fafe, descobrir exímios atiradores em arco e assistir às jogadas de magia da equipa de futebol da AAEUM.

No final da tarde, os motores voltaram a marcar o ritmo e a animação mudou-se para a pista de karting pela segunda vez. Numa prova por equipas, os pilotos aplicaram-se, uns mais que outros, em deslizar em suaves trajectórias e em contrariar o "handicap" de uns quilómetros a mais.



No final do dia, muitos regressaram a casa satisfeitos com mais esta oportunidade para "pôr a conversa em dia" com amigos que se encontram poucas vezes. Outros, mais de meia centena, ficaram ainda para o jantar de encerramento e para sofrer em "família" pela selecção nacional que disputava as meias-finais do Campeonato do Mundo. Ainda que as notícias da Alemanha não tenham sido as desejadas, a festa fez-se com a ajuda de algumas interpretações "brilhantes" de karaoke e já era tarde quando saímos da Taberna do Rilhas, o restaurante do complexo.



Uma Academia solidária

AAUMinho entrega às Oficinas de S. José, os donativos provenientes do I Dia da Beneficência, actividade inserida no

Esta actividade permitiu aos estudantes mostrar que estão atentos às carências sociais nas cidades que acolhem os dois pólos da UMinho.

Para o efeito foram colocadas nos centros urbanos de Braga e Guimarães bancas para recolha de donativos, nomeadamente roupa e alimentos. No mesmo dia, o Gatódromo foi alvo de uma campanha semelhante. Uma parte do dinheiro proveniente da venda de cerveja nos bares da AAUMinho reverteu a favor de instituições de solidariedade social das referidas cidades.

não deixaram de dar o seu contributo para o sucesso desta campanha.

Apesar de ser o primeiro ano de realização, o acolhimento desta campanha por parte da população, obriga a que o Dia da Beneficência se volte a repetir e possa, ano após ano contribuir, numa escala cada vez maior, para a felicidade de pessoas mais carenciadas.

Redacção



Museu Virtual Universitário

Na reunião de seguimento do processo de criação do Museu Virtual Universitário Galiza Norte de Portugal impulsionado pela Fundação Centro de Estudos Euro-Regionais (CEER) celebrada no dia 30 de Maio, na Reitoria da Universidade de Santiago de Compostela com a presença dos órgãos de direcção do Museu Luís Iglesias encabeçado pela sua directora Carlota García, investigadores do Laboratório de Sistemas da USC, Pedro Saco, o director do CEER Carlos Ferrás e a coordenadora do projecto Campus Rede CEER Antia Pose, acordou-se a colaboração conjunta dos organismos internos da USC para o desenho e desenvolvimento do dito museu virtual. Na actualidade a USC está a desenvolver o desenho e programação da aplicação informática que num prazo de dois meses estará à disposição das seis universidades públicas da euro-região Galiza Norte de Portugal: Santiago, A Coruña, Porto, Minho e UTAD. As universidades individualmente, e a partir da utilização desta ferramenta telemática, disponibilizarão em rede o acesso

universal para a comunidade universitária euro-regional de Galiza e do Norte de Portugal, quantificada nuns 160.000 estudantes e 12.000 professores e investigadores, de um importante acervo de material científico digitalizado referido à história natural e ao património cultural que lhes é próprio.

O Museu Virtual Universitário do CEER nasce com objectivo de difundir a cultura científica e o património universitário, tanto a nível de divulgação entre alunos de escolaridade primária e secundária da euro-região como, também, de procurar o trabalho colaborativo e de sinergias e complementaridade entre as comunidades universitárias constituídas por professores, investigadores e alunos. O Museu Virtual universitário permitirá aceder a bases de dados com material digitalizado em formato de vídeo, fotografia e sons para além de oferecer realidade aumentada, vistas 3D e visitas virtuais.

Entrevista ao Presidente Cessante da Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian

Luís Filipe Azevedo Caldas, actualmente no 4º ano de Enfermagem é o homem que cessou funções à frente da AEESECG.

O que te levou a não querereres continuar à frente da Associação de Enfermagem?

Não se tratou de uma questão de querer ou não continuar. Ponderei se deveria ou não realizar a minha recandidatura. Após uma reflexão e tendo em conta que estou no último ano do curso e que é necessário que exista uma renovação e continuidade, optei, após conversa com os amigos da Direcção, por não continuar na Direcção da Associação. Não significa, porém que não vá concorrer na próxima lista para a Direcção da Federação Nacional de Associações de Estudantes de Enfermagem (FNAEE), da qual faço parte como vogal da Direcção.

Suspendeste completamente o teu papel nesta associação ou pensas continuar a contribuir?

Quando se passa 3 anos numa Associação de Estudantes, tendo ocupado vários cargos, é difícil romper e deixar completamente o papel que se tem nesta Associação. Parte da nossa vida é alterada em função do Associativismo e muitos laços de amizade foram construídos na Associação. Fui eleito Presidente da Assembleia-Geral de Alunos que para mim é um órgão que precisa de ser muito trabalhado a fim de motivar os estudantes para a sua importância e necessidade de participação. Organizei uma equipa de pessoas que penso serem capazes de me auxiliarem na tarefa de conduzir uma Assembleia-Geral que pretendo que seja participada. Serei também um colaborador atento e participativo de auxílio à próxima Direcção sempre que esta assim o requeira.

Qual foi para ti a principal contribuição da direcção cessante para com a Associação de Enfermagem, para com os seus estudantes e

com a própria Escola de Enfermagem?

Para mim, é difícil falar de apenas um ano, quando estive 3 anos na Direcção da Associação, apesar de em cargos diferentes e com projectos peculiares. Em relação a este mandato, orgulho-me claramente da candidatura à Organização do Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem, apesar de não termos saído vencedores. Outro dos momentos mais agradáveis foi sem dúvida a organização das II Jornadas de Enfermagem, que apesar da fraca adesão dos estudantes, mostrou que esta Associação consegue organizar projectos arrojados e de índole científica, que contribui para a formação dos seus estudantes. Em termos de política educativa penso que a Direcção que encabecei teve bastante sucesso, quer pela estreita ligação que estabeleceu com os SASUM, de forma a colmatar os deficits que existiam para os estudantes de Enfermagem. Também a articulação com a escola é de salientar, num momento em que se viveu a transição para um novo edifício, são vários os aspectos a melhorar. A nível de cooperação com outras Associações também foi um dos pontos fortes deste mandato, nomeadamente com a FNAEE, AAUM, NEMUM e AEDUM. As actividades que organizamos em conjunto com estas associações contribuíram para a melhoria das condições dos estudantes de enfermagem, como lhes permitiu adquirirem momentos de formação e lazer muito importantes para os estudantes.

De onde vêm as verbas da vossa associação?

As verbas da AEESECG provêm de subsídios e da sua actividade como de qualquer outra Associação de Estudantes. O maior financiador é o Instituto Português da Juventude, porém também existem as receitas provenientes de actividades e de outros financiadores que nos apoiem na organização dos

actividades.

O que esperas da nova direcção que agora tomou posse?

Acima de tudo espero muito empenho e votos de um enorme trabalho. Que sejam ainda melhores que a Direcção que terminou o Mandato. Conheço muito bem, algumas das pessoas que fazem parte da Direcção e sei que a sua capacidade de trabalho irá estar ao serviço dos estudantes sempre, de uma forma exemplar e que defendendo sempre os seus interesses. Assim sendo, estarei atento e exigirei aquilo que sei que eles conseguem realizar dentro das suas possibilidades e serei dos primeiros a oferecer-me para os apoiarem nas suas actividades. Gostava principalmente que a sua representação externa, quer a nível da FNAEE como a nível da Universidade se pautasse por uma boa capacidade de intervenção e com um dinamismo capaz de impulsionar a Associação para a importância que os seus antecessores conseguiram trazer para esta.

Qual a dinâmica da associação, ou seja, como são coordenadas as suas diferentes áreas?

A minha Direcção estava organizada pela Direcção e por 3 Gabinetes: o Apoio ao Aluno, o Gabinete Desportivo e o Gabinete Cultural. Competia a Direcção a coordenação da gestão e organização de actividades de âmbito científico e mais geral. Ao Gabinete de Apoio ao Aluno competia a realização do Jornal da AE e também das actividades de apoio aos alunos como a praxe. O Gabinete Desportivo com muita pena minha viu o seu trabalho um pouco prejudicado com a mudança de instalações, ficamos sem local para a mesa de ping-pong e matraquilhos o que impossibilitou a organização de torneios dessa índole. Porém, estive muito bem na organização dos

Jogos com Medicina e na organização da participação das Olimpíadas da Guarda, onde arrecadamos o 2º Lugar no Futsal masculino e feminino, 3º Lugar no Voleibol Feminino e ainda vencemos o Torneio de Andebol. Por último o Gabinete Cultural era responsável pelas actividades lúdicas e que geralmente os estudantes aderem em bom número. Organizou-se o I Rally das Tascas que foi um sucesso.

O que significou para ti fazeres parte da Associação de Enfermagem?

Fazer parte de uma Associação é um momento extremamente marcante. Principalmente quando se investe bastante do nosso tempo e se perdem algumas amizades, diversões, lazer, por vezes até estudo se perde. Porém, o sentimento que me assola após estes três anos em que fui secretário, tesoureiro e Presidente é o de missão cumprida. Fiz aquilo a que me propôs e os meus objectivos foram concretizados. Se fosse hoje, haveria coisas que faria de forma diferente, porém outras, fazia exactamente da mesma forma. Não me vou esquecer das amizades que fiz e dos grandes amigos que criei tanto a nível escolar como a nível da FNAEE. Amigos dos quais sei que posso contar para todos os momentos da vida. Foi também curioso conhecer a outra face da escola. Aquela que poucos estudantes conhecem e que tem a ver com as dificuldades que cada vez mais se deparam as instituições de ensino face aos novos desafios. Gostava só de acrescentar por fim, que ser Dirigente Associativo dá trabalho que por vezes, não é reconhecido, mas vale realmente a pena!

Entrevista ao Vice-Presidente da Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem Caloute Gulbenkian - AEESECG.

Ângelo Mariano Ferreira, aluno do 3ºano de Enfermagem é o actual Vice-Presidente da Associação de Enfermagem.

Qual o teu objectivo ao fazeres parte da lista que agora tomou posse?

É meu objectivo é representar da melhor forma toda a comunidade escolar pertencente à ESECG, perante os órgãos da UM, da própria escola e a nível da FNAEE (federação nacional de associações de estudantes de enfermagem), na defesa dos interesses dos meus colegas, que são também os meus. Para que a qualidade e condições de ensino sejam as melhores, constituindo uma voz crítica em relação às condições algo precárias que neste momento são oferecidas aos alunos de enfermagem.

Como vice-presidente qual será o teu papel nesta associação?

O meu papel do vice-presidente consistirá no apoio directo e colaboração com o presidente nas tarefas da direcção da Associação. Nomeadamente ao nível de representatividade, coordenação dos departamentos e administração. A nível de departamentos terei ainda a exclusividade de coordenação do departamento cultural e desportivo.

Como está inserida a Escola de Enfermagem e a própria Associação de Enfermagem na UMinho?

A integração da nossa escola na UM é recente daí ser natural que a nossa inserção não seja muito satisfatória. Isso é visível sobretudo nas condições que nos são oferecidas comparativamente com os restantes cursos da UM. Neste momento,

encontramo-nos em instalações provisórias que não consideramos serem adequadas, não existindo sala de computadores ou reprografia (esta está a ser somente agora instalada) e mesmo o serviço de cantina é algo limitado. Estas são lacunas graves que nos colocam em grande disparidade com a realidade da restante UM. Visto pagarmos o mesmo valor de propinas que os outros cursos da academia, pensamos ser incoerente esta desigualdade de circunstâncias.

Relativamente à nossa Associação, gozamos de independência relativamente à AAUM com a qual mantemos uma relação próxima, tendo como ponte a vice-presidência para enfermagem existente nesta. Temos ainda um protocolo de cooperação

estabelecido com o Núcleo de estudantes de Medicina da UM (NEMUM). Futuramente tencionamos estabelecer novos protocolos com outras Associações e Núcleos de forma a fomentar a nossa presença no panorama associativo da UM.

Há quanto tempo existe a Associação de Enfermagem?

A nossa associação foi criada em 1987, funcionando de forma oficiosa até 1989, altura em que foram publicados os seus estatutos em Diário da Republica.



UMinho - Aquisição de Portáteis a preços especiais

Galardões a “Nossa Terra”

Sousa Basto, Luís Tarroso e Tuna Universitário do Minho distinguidos

A Direnor, através dos galardões a “Nossa Terra”, distinguiu duas personalidades e uma instituição que, de uma forma directa ou indirecta, estão ligadas à Universidade do Minho.

No passado dia 9 de Junho a Direnor, empresa de comunicação e divulgação regional, distinguiu vários cidadãos e entidades da região de Braga. Ligados à Universidade do Minho foram distinguidos Sousa Basto, com o galardão “Ciências e Educação”, Luís Tarroso, galardão “Juventude”, e a Tuna Universitária do Minho com o galardão “Associação Cultural e Recreativa”.

O galardão “Ciências e Educação” foi entregue a Sousa Basto pela sua dedicação ao estudo da Dermatologia e Venereologia. Nascido a 17 de Setembro de 1944, é professor convidado da Escola de Ciências da Saúde (ECS) da Universidade do Minho e responsável pelas residências de Medicina dos alunos de ECS. Licenciado em Medicina pela Universidade do Porto (1969) e especialista em Dermatologia e Venereologia desde 1977, foi fundador do serviço em que se especializou no Hospital de S. Marcos em Braga e é membro-fundador do Grupo Português de Cirurgia Dermatológica, da Associação Portuguesa do Cancro Cutâneo e do European Association of Dermatology and Venereology. Tem várias publicações científicas editadas em revistas nacionais e internacionais ligadas à sua área de especialização.

Por sua vez, o galardão “Juventude”, ficou nas mãos de Luís Tarroso. Nasceu em Braga a 19 de Abril de 1977, licenciou-se em Direito na Universidade do Minho e exerce advocacia desde 2001. Mas este jovem advogado destaca-se pela sua intervenção na sociedade ao nível sócio-cultural. É membro fundador do “ProjectoBragaTempo”, projecto este que se dedica à discussão da qualidade de vida e evolução da cidade de Braga. É também membro fundador, actual presidente da direcção, do estaleiro cultural “Velha-a-Branca”. Um espaço cultural num edifício, recuperado sem fins lucrativos, no Largo da Senhora a Branca. Este estaleiro promove mais de 150 actividades por ano, entre exposições, tertúlias, workshops, é já um marco de referência cultural em Braga. Luís Tarroso colaborou em diversas publicações de revistas, jornais, rádio e vídeo.

A Tuna Universitária do Minho, galardoada na área “Associação Recreativa e Cultural”, foi fundada em 1991 em Braga. Os seus objectivos passam pelo cantar e tocar as mais velhas e irreverentes tradições académicas. Considerada a grande embaixadora Académica da Universidade do Minho, tem levado a sua alegria e música a todo país, bem como a alguns dos locais mais privilegiados do mundo (Brasil, Cuba,

Porto Rico, Venezuela, Peru e um pouco por toda velha Europa). Enverga o traje académico da UM e o uso de meias vermelhas e um “bico” da mesma cor, já valeu a alcunha de “vermelhinhos”. Integrada na Associação Recreativa e Cultural Universitária do Minho, ARCUM, organiza o Festival Internacional de Tunas Universitárias, FITU Bracara Augusta, este ano na sua 16ª edição. Como tuna mais da academia minhota, temo como “afilhadas” a Azeituna-Tuna de Ciências da UM, Afonsina- Tuna de Engenharia da UM, Tuna Académica do Externato Infante D. Henrique e a Tuna Académica da Fernando Pessoa do Porto. Desde 1993 é imanada com a Tuna de Direito de Oviedo e, desde Abril de 2001, com a Tuna de Medicina do Porto. Tem já publicado um CD duplo, lançado em 2000 a quando da comemoração do seu 10º aniversário.

A Direnor explica que a votação foi efectuada por um júri de cerca de 700 personalidades e instituições, mediante um regulamento previamente estabelecido pela organização e segundo o qual homenageados de edições anteriores não poderiam ser novamente distinguidos. O principal objectivo deste evento é reconhecer o mérito de cidadãos e entidades que se tenham vindo a destacar em acções de relevo em

prol da comunidade, do concelho, da região ou do país, nos seus diversos sectores de actuação, contribuindo, desse modo, para uma maior dignificação e prestígio do bom nome de Braga. Na IX edição dos galardões “A Nossa Terra” foram distinguidos, ainda, os seguintes nomes: “Empresa sector Comércio” Cidadela Electrónica; “Empresa sector Industrial” Camilo Pinto; “Empresa sector Hotelaria/Pastelaria/Restaração” Doçaria S. Vicente; “Música” António de Sousa Batista; “Artes Tradicionais e Populares” Manuel Lima; “Associativismo” António Salvador; “Artes e Cultura” Sande Lemos; “Desporto” Jesualdo Ferreira; “Associação Desportiva” Merelinense FC; “Organismo Serviço Público” Museu dos Biscainhos; “Junta de Freguesia” Este S. Pedro; “Entidade Área de Ensino” Externato Infante D. Henrique; “Altruísmo” Carolina Granja; “Instituição de Solidariedade Social” Associação Creche de Braga; “Evento” Mimarte; “Carreira” Pedro Rodrigues; “Saudade” Adriano Cerqueira; “Personalidade” Amadeu Torres; “Entidade” SC Braga; “Prémio Mérito Bracarense” Agostinho Oliveira.

Nuno Cerqueira

Tuna Académica da Universidade do Minho Augustuna arrecada dois prémios em Vila Verde

No ano em que celebra o seu décimo aniversário, a Tuna Académica da Universidade do Minho, Augusta, arrecadou, no passado dia 27 de Maio em Vila Verde, dois prémios, “melhor solista” e “segunda melhor tuna”.

O festival de tunas de Vila Verde, o terceiro daquela pitoresca localidade de Portugal, decorreu sob um animado ambiente de verdadeiro «espírito académico», apesar desta localidade não ser uma zona universitária. Neste certame, que decorreu na Praça de Sto. António, estiveram presentes a concurso, além da Augustuna, a Copituna D'Oppidana da Guarda, a grande vencedora arrecadando os prémios de “melhor tuna”, “melhor pandeireta” e “melhor instrumental”, a Tuna de Engenharia da Universidade do Porto, que levou para a «invicta» os prémios de “melhor estandarte” e

“tuna mais tuna”, a Estudantuna Académica de Ponte de Lima e a Tuna Académica da Faculdade de Economia do Porto. A extra concurso participou a Tuna Feminina de Biomédicas do Porto.

A história do festival não foi muito diferente dos grandes certames de tunas nacionais. Irreverência, alegria e muita música foram os ingredientes que estiveram em cima do palco montado na Praça de Sto. António. Mas, como manda a tradição antes das “provas musicais”, o festival começou com o «passa calles». Debaxo de um sol abrasador, que deixou

todos os tunos quase derretidos e há beira de um «secão», o desfile percorreu as principais artérias de Vila Verde, numa mostra que deixou as gentes encantadas com tamanha animação.

Quando a lua apareceu, numa noite com céu estrelado, começaram a ouvir-se os primeiros acordes e arranjos vocais das tunas. Destaque para o público que aderiu a esta iniciativa da Câmara Municipal de Vila Verde, enchendo por completo a praça de Sto. António e que se manteve fiel ao espectáculo para lá da meia noite. Uma palavra de

realce para a organização do festival, que está sem dúvida de parabéns, pois mostrou como se recebe bem, sempre a zelar pelo bem-estar das tunas convidadas, não deixando que nada faltasse neste evento, e também pela vertente social em que este festival se inseriu. Desta forma pode-se considerar que este certame não fica nada atrás, bem pelo contrário, dos ditos “grandes” festivais lusitanos.

Nuno Cerqueira

Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho Fado de Coimbra “embalou”

O “Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho” apresentou na passada quarta-feira, na Praça da República, uma exibição inserida no programa “Noites Musicais da Arcada”, iniciativa promovida pelo Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Braga.

Para esta actuação, o grupo formado por Jorge Pinto e Pedro Paredes (violões), Fernando Faria e Sérgio Lucas (guitarras portuguesas) e Miguel Rego, Vítor Barreto e Jaime Leite (vozes), interpretou um repertório constituído pelas baladas “Amigo”, “É preciso Acreditar” e “Canção da Emigração”; pelos fados “Adeus Minho Encantador”, “Asas Brancas”, e “Canção dos Anjos”; e pelas músicas instrumentais “Intemporal”, “Ré Menor”, de Artur Paredes e “Bailados do Minho”.

Criado em 2002 com o objectivo de promover e divulgar a canção coimbrã, bem como todas as suas componentes académicas, o “Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho”, formado por antigos alunos e finalistas desta academia, editou, em 2005, o seu primeiro trabalho discográfico intitulado “Tons de Sépia” que inclui a participação de antigos estudantes da “Briosa”, radicados em Braga.

A par da interpretação, o grupo dedica-se igualmente ao ensino de Guitarra Portuguesa, proporcionando, a todos os interessados, a oportunidade de «aprender um instrumento tipicamente português,



para mais tarde, se houver interesse, fazerem parte do grupo de fados».

NC / Redacção

“Noites Musicais da Arcada” Orquestra de Câmara do Minho

A Orquestra de Câmara do Minho apresentou, no dia 14 de Julho na Praça da República, um concerto inserido na iniciativa “Noites Musicais da Arcada” promovida pelo Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Braga, no âmbito da animação de verão para 2006.

Dirigida pelo maestro António Baptista, a Orquestra de Câmara do Minho viajou por diferentes interpretações clássicas. O programa foi constituído por Pompe and Circunstance “Arelia”, Edward Elgar Barber of Seville “Ovesture”, Gioacehino Cosi Fantutti “Ovestore”, W. Amadeus Mozart Blue Danube “Waltz”, Johann Strauss Les Toréadores “Cármén”, George Bizet Hungarian March, Hector Berlioz Radetzky “March”, Johann Strauss.

Sedeada na Universidade do Minho, a Orquestra de Câmara do Minho foi fundada por Elisa Lessa (directora artística), e pretende constituir-se como uma estrutura permanente da academia minhota, criando oportunidades para os jovens músicos, e contribuindo, desta forma, para a dinamização cultural da comunidade académica, da cidade e da região.

Com mais de 100 concertos já realizados, a Orquestra de Câmara do Minho é formada por 32 jovens músicos, interpretes do novo panorama musical português, todos com formação de nível superior em prestigiadas escolas portuguesas e



estrangeiras.

NC / Redacção

PARTICIPAÇÃO DO CARRO DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA (DEM) NA ECO-MARATONA SHELL

A edição de 2006 da eco-maratona Shell decorreu em Nogaro (pista francesa) entre 19 e 21 de Maio. Das 262 equipas inscritas 17 eram portuguesas e as restantes distribuíam-se por mais 20 países, alguns longínquos como o Brasil ou a Arábia Saudita. De referir que a participação portuguesa era a mais numerosa das estrangeiras (136 eram francesas).

A prova consistia em percorrer a pista de Nogaro (mais de 3 km) por 7 vezes a uma velocidade média não inferior a 30 km/h (duração total de 50 minutos), gastando o mínimo de combustível. No final a classificação é dada em km/litro equivalentes a gasolina (há veículos a hidrogénio, GPL, gasóleo, bio-combustíveis e solares). Nos dois dias de prova podem-se fazer 4 tentativas. O nosso carro fez, como melhor marca, 976 km/L, tendo-se classificado em 34º lugar entre os 262 inscritos e cerca de 150 que se conseguiram classificar (16º entre os a gasolina). De notar que as 7 voltas à pista implica um esforço extremamente duro para muitas equipas e cerca de uma centena não conseguiu sequer chegar ao fim (algumas nem ao início) de uma tentativa. Muitos carros não conseguiram sequer passar os apertados controlos técnicos. Esta foi a primeira vez que a equipa realmente participou (no ano passado o carro não andou...).

O carro do DEM é um veículo aerodinâmico de 3 rodas com 70 cm de altura, fabricado em fibra de carbono. O motor é de 50 cm3 a gasolina, desenvolvido no DEM de modo a ter o máximo de rendimento (mínimo consumo). A injeção e ignição são controladas por computador e o motor funciona segundo o ciclo Miller, um tipo de motor que está a ser desenvolvido no Laboratório de Motores num projecto suportado pela FCT. Partes do projecto foram realizadas por vários alunos em estágio (alguns ERASMUS) neste Laboratório. A equipa treinou 3 dias na pista de Palmeira, o que foi decisivo para o bom desempenho do carro. Porém, nesta pista nunca se ultrapassou os 700 km/L.



Os principais problemas, que não permitiram uma ainda melhor prestação, concentraram-se no muito peso do carro e do condutor, numa carroçaria que tinha tendência a desprender-se no forte vento que soprava e no controlo da temperatura do motor. A piloto escolhida (a Cyntia) resolveu, 2 dias antes da partida, não ir (...). Em vez dos 50 kg dela o chefe de equipa teve de conduzir o pequeno carro, adicionando-lhe 20 kg. Relativamente à temperatura do motor, a baixa temperatura exterior (e chuva) fazia com que o motor funcionasse abaixo da temperatura óptima, o que levou a equipa a isolá-lo convenientemente. O problema é que assim isolado, as temperaturas aumentaram muito... Entre as várias equipas presentes em Nogaro algumas eram verdadeiramente profissionais, com orçamentos muito acima da centena de milhar de euros.

Quanto à equipa, o projecto do veículo foi do prof. Heitor Almeida, a maior parte do carro foi construído pelo Eduardo Pereira (aluno) ajudado pelo Jorge Wilson e pelo Ricardo Macedo, a injeção e o controlo motor foi desenvolvido pelo Bernardo Ribeiro e pelo Marco Pereira, sendo Jorge Martins o chefe de equipa e piloto. O técnico foi o sr. Júlio Caldas e o motorista para França o sr. Domingos (pelo apoio dos Serviços de Acção Social da UM). Os apoios vieram do Departamento de Engenharia Mecânica (e das oficinas), do Conselho de Cursos de Engenharia da UM e da JASIL que produziu algumas peças. O desenvolvimento em pista foi feito no circuito Vasco Sameiro, com o apoio do KIB.

Para o próximo ano pretende-se passar dos 1000 km/L, talvez construindo um novo carro, mais pequeno e leve, e desenvolvendo o motor.

VIII Campeonato UM-Karting — Reportagem — 7.º GP 2005/2006

Aproxima-se o final da temporada do Campeonato de Karting da Universidade do Minho. A penúltima prova decorreu durante a manhã do dia 17 de Junho, no kartódromo de Viana do Castelo. Os pilotos inscritos dividiram-se por duas classes, tendo em conta a sua classificação no campeonato: a divisão A, com os 19 pilotos melhor classificados e a divisão B com os restantes. Cada numa das divisões disputou 2 corridas. No final das corridas, o líder do campeonato João Araújo, manteve a sua posição, apesar da ausência, por razões pessoais.

Corrida 1 (Divisão A) Disputada no sentido normal, com uma grelha de 29 pilotos. Pole-position para o campeão da época 2003/04, Miguel Brito seguido de Paulo Saraiva e João Moreira. A partida decorreu sem problemas, mas no final da primeira volta, Luís Cunha saiu violentamente devido à falta de travões. Foi no final da recta da meta, no local mais rápido da pista. Após este incidente só conseguiu recuperar até 17º. Filipe Matias fez uma recuperação espectacular desde o 12º lugar da grelha de partida até ao 3º lugar final. No final da corrida os três primeiros ficaram separados por 0.2 s. A melhor volta da corrida foi efectuada por Jorge Azevedo, com 55.678 s.

Corrida 2 (Divisão B) Corrida com 16 pilotos a disputar os treinos cronometrados. Pole-position conquistada pelo aluno Carlos Dias (KartPlanet), seguido de Paulo Hadyk, a 0.2 s, e David Gomes. A corrida começou com uma chuva ligeira, que não foi suficiente para tornar a pista escorregadia. Durante toda a corrida Carlos Dias e José Moreira disputaram a liderança, mas a vitória acabou por sorrir ao regressado José Moreira. A volta mais rápida foi de José Moreira, com 56.082 s.

Corrida 3 (Divisão A) Corrida disputada no sentido contrário normal, com 19 pilotos à partida. A pole-position foi para o Filipe Matias, seguido de Luís Cunha a 0.1s e Rui Almeida. Ao sinal verde, Luís Cunha arrancou melhor, mas Filipe Matias ultrapassou-o antes do final da primeira volta. A partir daí, ambos se afastaram do grupo perseguidor e mantiveram-se juntos, com Luís Cunha sempre à espera de uma oportunidade para regressar à liderança. A 4 voltas do final conseguiu os seus intentos, mas Filipe regressou à liderança pouco depois. Acabaram a prova separados por 0.4 s. A volta mais rápida da corrida e do dia foi efectuada por Filipe Matias (55.455 s).

Corrida 4 (Divisão B) - Vitória, volta mais rápida (56.395") e pole-position para o aluno Carlos Dias (KartPlanet).

No final desta prova, as classificações do campeonato UM-Karting, do troféu AAEUM e do troféu de alunos são as seguintes:

Campeonato UM-Karting			Troféu AAEUM		
1	João Araújo	201	1	Miguel Brito	138
2	João Moreira	196	2	Luis Cunha	122
3	Pedro	187	3	Nuno Malheiro	98
4	Vidinha	186	Troféu Alunos UM		
5	Miguel Brito	181	1	João Peixoto	110
6	Miguel	177	2	Nuno Cariano	109
7	Duarte	170	3	José Nogueira	103
8	Filipe Matias	147	4	Pedro Delgado	77
9	Rui Almeida	146	5	KartPlanet	69
10	Victor	130	6	Hugo Baptista	65
11	Fernandes				
	Luis Cunha				
	Rúben				
	Azevedo				
	Nuno				
	Malheiro				



Troféu Reitor 2006

O mais longo, o mais competitivo e o de maior sucesso!

O Troféu Reitor 2006 foi sem dúvida mais um êxito no que aos eventos desportivos diz respeito. Nesta competição que se prolongou por quase um mês e meio, estiveram incluídas sete modalidades, foram disputados 196 jogos e abarcou num total de 508 atletas.

Com o Euro 2004 o nosso país passou a ser visto com outros olhos em termos de organizações desportivas, a UMinho aproveitando a "onda" organizou também em Setembro de 2004 o European Universitário de Voleibol e elevou ainda mais os nossos créditos, tendo sido considerada pelos responsáveis da European University Sports Association EUSA como "a melhor organização de sempre no desporto universitário". Palavras que não foram nossas, mas de quem está habituado a grandes provas internacionais. Louvores que tomamos como sinal de que temos o nosso valor e empregámos qualidade naquilo que fazemos. Este foi mais um passo e uma nova força para fazermos cada dia mais e melhor.

Com o Troféu Reitor 2006 foi feita mais uma nova e positiva experiência. Para melhorarem as organizações desportivas têm de transformar as suas práticas e o modo de execução das suas actividades, a inovação só se atinge pela mudança, novas experiências são o caminho para o aperfeiçoamento e para a procura de objectivos mais altos.

Em ano de mudanças, os recordes batidos também foram muitos. Ao nível das modalidades, estas aumentaram de quatro para sete. Para além das que já estavam inseridas (Futsal Masc. e Fem., Basquetebol Misto, Voleibol de Praia Misto e Squash) este foi acrescido das modalidades de Badminton, Ténis e Ténis de Mesa. Fazendo uma retrospectiva a estes três últimos anos, tem vindo a verificar-se um aumento cada vez maior do número de atletas, passando dos 302 em 2004 para os 508 (431 Masc. e 77 Fem.) registados este ano. Nunca este torneio se prolongou por tanto tempo, a competição das várias modalidades decorreu de 2 de Maio a 12 de Junho, uma intensa maratona de desporto jamais verificada intra-muros. Foi posta à prova a capacidade de resistência e muitas vezes de perseverança dos atletas. Realizaram-se no total das diversas modalidades 196 jogos (Futsal Masc.- 63; Futsal Fem. 11; Basquetebol 16; Voleibol de Praia Misto 25; Badminton 30; Squash 9; Ténis 15; Ténis de mesa 27).

Um dos objectivos que a organização mais almejava e que este ano viu alcançado, foi ter conseguido trazer o público para ver os jogos, significativo do êxito do evento.

Os vencedores!

A Licenciatura em Engenharia de Sistemas e Informática (LESI) foi a grande conquistadora do Troféu Reitor 2006. LESI mostrou ser a força dominante do desporto intra-muros, ao vencer as modalidades de futsal, basquetebol e ténis de mesa, nesta edição do prestigiado torneio.

Na final de futsal masculino LESI derrotou por 3-1, a grande sensação da prova, a equipa de Eng. Biomédica. Na final do Basquetebol, LESI acabaria também por triunfar também, mas desta vez seria sobre Sociologia, e pelo "score" de 45-31. Na final do Ténis de Mesa, LESI esteve também em destaque, a

competição teve como grande vencedor J. Vilas Boas (LESI) que derrotou Rui Santos (Gestão).

Prémios Entregues nesta edição 2006: Futsal Masculino: 1º Lugar LESI; 2º Lugar - Eng. Biomédica; 3º Lugar - Comunicação Social; MVP - Hugo Moisés (LESI); Melhor Marcador - Marco Coelho (MCC); Melhor Guarda-Redes - Nuno Costa (LESI); Prémio Fair-Play - Biologia Aplicada; Prémio Mérito Desportivo Gestão. Basquetebol Misto: 1º Lugar LESI; 2º Lugar Sociologia; 3º Lugar Economia; MVP - João Artur Silva (Economia); Prémio Fair-Play AFUM. Voleibol de Praia: 1º Lugar - Eng. Biológica; 2º Lugar AFUM; 3º Lugar LESI; MVP - Nuno Azevedo (Eng. Biológica). Ténis: 1º Lugar - J. Corchero (Erasmus); 2º Lugar - Júlio Rodrigues (Eng. Biomédica). Ténis de Mesa: 1º Lugar - J. Vilas Boas (LESI); 2º Lugar - Rui Santos (Gestão). Squash: 1º Lugar - Carlos Pereira (MCC); 2º Lugar - Hélder Silva (AAEUM). Badminton: 1º Lugar - João Graça (Eng. Civil); 2º Lugar - João Rodrigues (Eng. Civil).

12 Junho a grande final feminina

A final do Futsal Feminino decorreu no passado dia 12 de Junho, sagrando-se vencedora a equipa de Optometria e Ciências da Visão (OCV) que derrotou Eng. Biomédica por 3-1.

Após uma fase de grupos em que OCV demonstrou ser a equipa mais forte, nada faria esperar o sufoco que as "meninas dos olhos" passaram, para levar de vencida uma aguerrida equipa de Eng. Biomédica. Iniciando a partida numa toada mais ofensiva, OCV era a equipa com um futsal mais esclarecido, procurando quase sempre através de boas trocas de bola (que tinham como vértice aquela que viria a ser a MVP deste Troféu Reitor, Sandra Silva) chegar à baliza adversária. Por sua vez, Eng. Biomédica procurava encaixar-se neste sistema táctico, concedendo a iniciativa de jogo a OCV, e sempre que recuperava a bola, iniciava perigosos contra-ataques que tinham nas "manas" Cunha duas setas apontadas à baliza de OCV. Foi precisamente num destes contra-ataques que a jogadora Rita Cunha inaugurou o marcador, colocando Biomédica na liderança do marcador. Um pouco contra a corrente de jogo, este golo em nada veio alterar a atitude das duas equipas. Com o início da segunda parte, e uma vantagem que não era nada confortável, foi com



alguma naturalidade que OCV chegou ao empate por intermédio de Luisa Soares. Por esta altura, haviam duas atletas a destacarem-se claramente das demais: Lizete Costa (guarda-redes de Biomédica) e Sandra Silva. Este duelo proporcionaria ainda mais alguns momentos espectaculares, mas no final, "the last man standing" seria Sandra Silva. Após o empate, Sandra Silva e Luisa Soares (2 golos nesta partida), fizeram o gosto ao pé, e selaram o resultado final num 3-1 favorável a OCV.

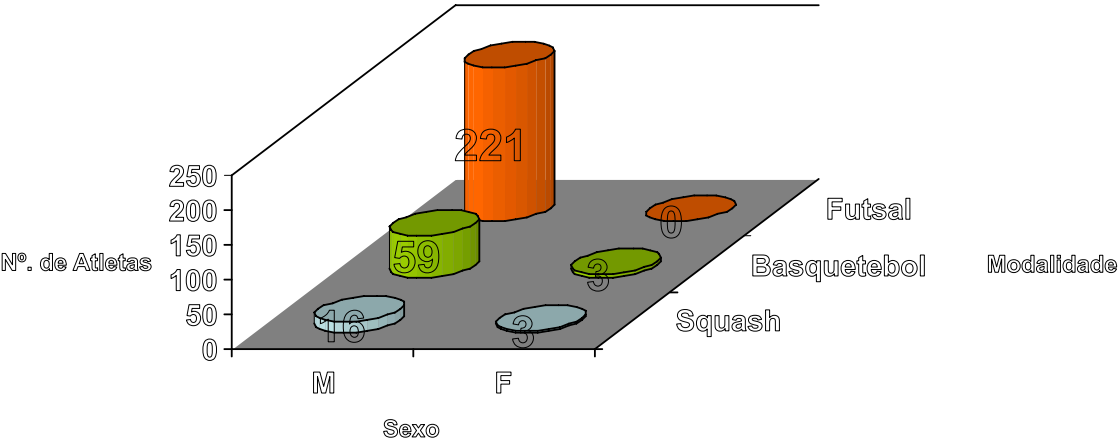
O Troféu Reitor 2006 mais que uma competição foi acima de tudo uma ótima forma de socialização entre os diferentes cursos, alunos, funcionários,

directores de curso, bem como as altas figuras da academia minhota que não faltaram à Cerimónia de Encerramento para a entrega de prémios aos grandes vencedores.

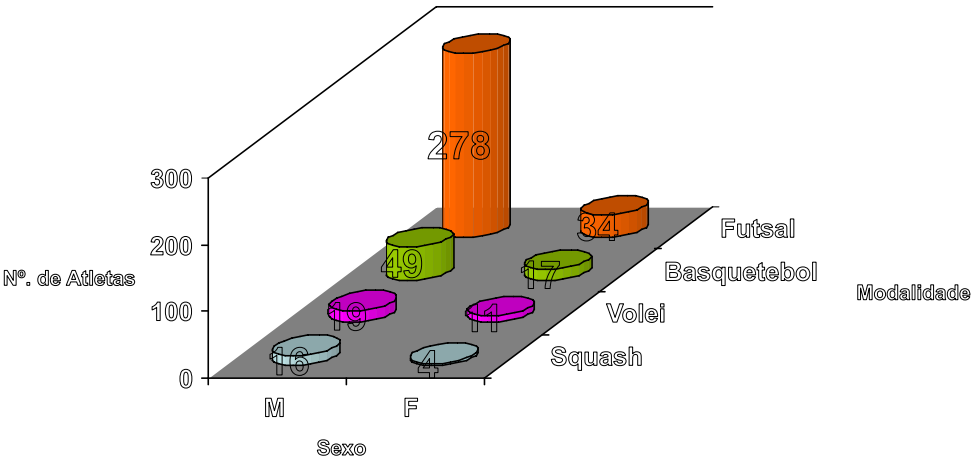
Ana Marques
anac@sas.uminho.pt
Nuno Gonçalves
nunog@sas.uminho.pt



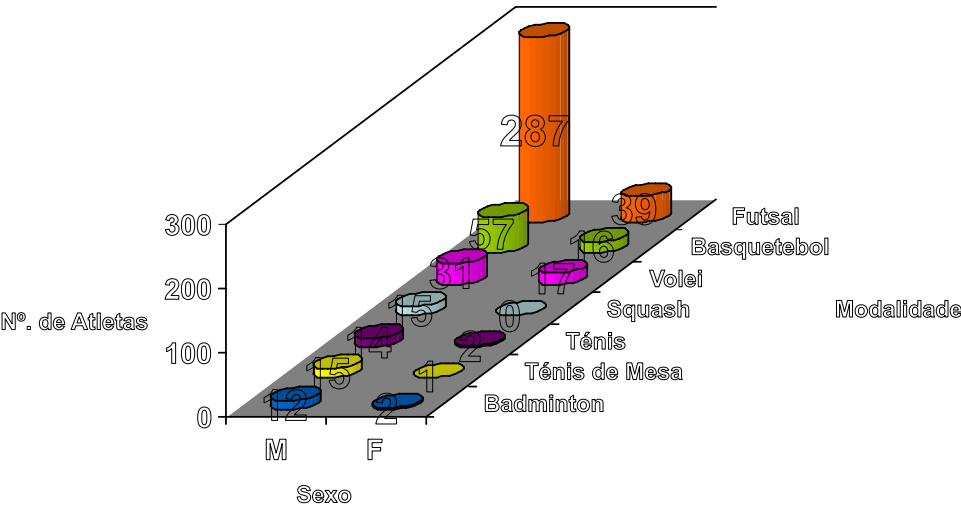
Dados Estatísticos
Troféu Reitor 2004



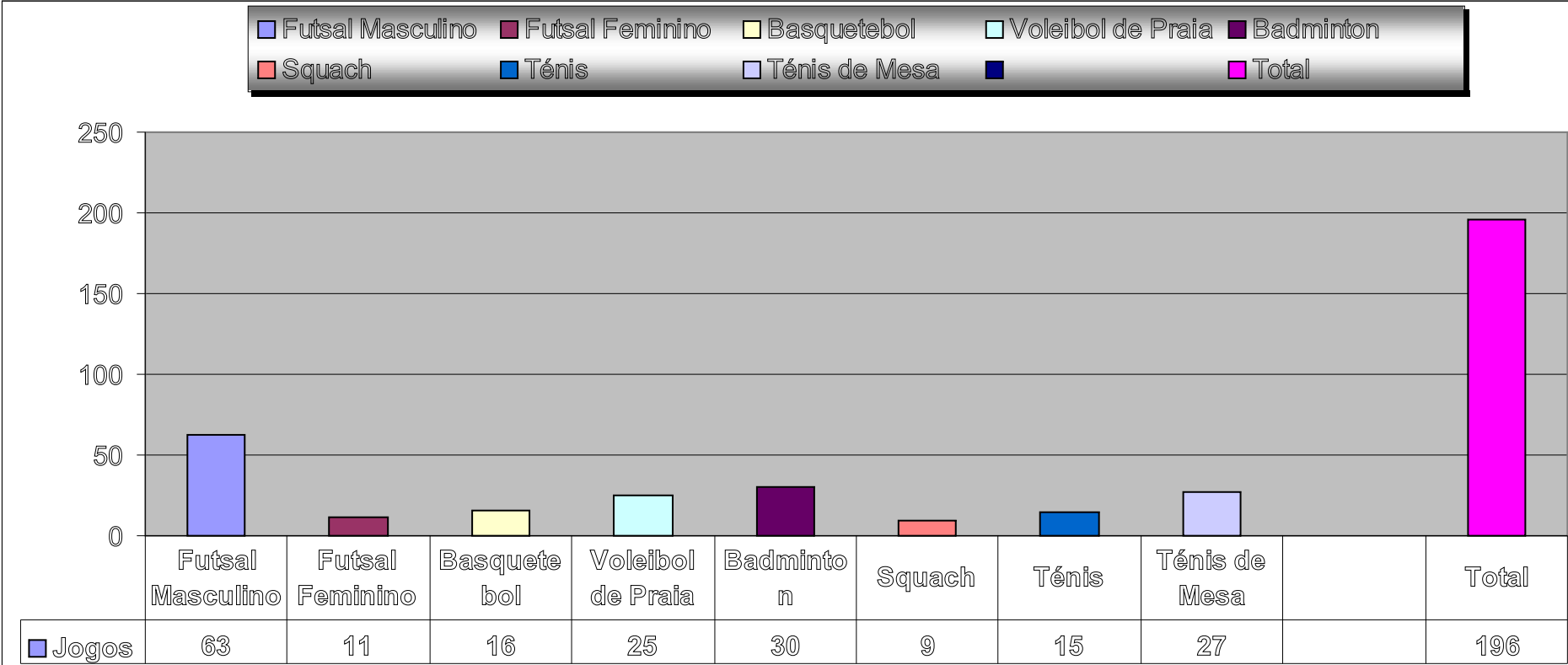
Dados Estatísticos
Troféu Reitor 2005



Dados Estatísticos
Troféu Reitor 2006



Modalidade	Jogos
Futsal Masculino	63
Futsal Feminino	11
Basquetebol	16
Voleibol de Praia	25
Badminton	30
Squach	9
Ténis	15
Ténis de Mesa	27
Total	196



Os PODIUM do Desporto já têm sucessores

A VI edição da Gala do Desporto organizada pelos SASUM em cooperação com a AAUMinho homenageou no dia 5 de Julho, todos os campeões da época desportiva 05/06.

Com a recepção dos convidados para a Gala a decorrer pelas 19h30 seguiu-se o Beberete, durante o qual decorreu a transmissão do jogo Portugal - França. Pelas 22h00 iniciou-se o Jantar de Gala e pelas 00h00 decorreu o momento mais esperado da noite, a apresentação dos candidatos ao PODIUM.

Foi nesta atmosfera que se encerrou mais uma época do desporto universitário, e onde a AAUM celebrou o reforço da sua condição de líder do ranking desportivo nacional universitário, com 57 medalhas conquistadas, sendo 15 de ouro, 27 de prata, 15 de bronze, isto nas competições nacionais. A nível internacional foram conquistadas através do Atletismo, uma medalha de ouro e uma de prata no Meeting Internacional Universitário de Dortmund na Alemanha; 2 medalhas de bronze e 1 de prata nos SELL GAMES por parte do Judo, e o título de vice-campeã europeia universitária de Andebol alcançado em Besançon, na França.

Ao nível da organização a UM obteve também um lugar cativo. Organizou o XI Troféu Reitor e a III Estafeta Braga-Guimarães, eventos estes que foram os mais concorridos até à data. Está a organizar o Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol, que tem início na próxima semana, são alguns dos factos que fazem do ano 2005-2006 um ano dourado para a UM.

Este ano, e pela primeira vez o galardão foi baptizado de PODIUM o qual foi idealizado e projectado pelo Gabinete de Comunicação e Imagem da Universidade do Minho, e executado nas oficinas do Departamento de Mecânica da Universidade do Minho.

A atribuição dos PODIUM

Este, que é o momento "chave" da cerimónia, no qual são revelados os grandes vencedores da noite tinha cinco categorias em disputa: Monitor, Treinador, Atleta Masculino do Ano, Atleta Feminino do Ano e Atleta Percurso Desportivo. Para a categoria de Monitor do Ano haviam 6 nomeados, tendo-se sagrado vencedor Cláudio Mesquita, finalista de Engenharia Civil e monitor de andebol. Na segunda categoria os nomeados eram 5, da qual saiu vencedor Paulo Ferreira, técnico da equipa de atletismo da AAUM, vencedora de 11 medalhas de ouro, 11 de prata e 6 de bronze nos campeonatos nacionais universitários. Na categoria de Atleta Masculino do Ano, de entre os 5 nomeados, aquele que recebeu o tão almejado PODIUM foi Pedro Costa, aluno de Física e em 2005/2006 foi campeão nacional universitário 60 m e 4x200m Pista Coberta, 4X200m em Pista Ar Livre e Vice-campeão 400m em Pista Ar Livre.

No feminino das 5 nomeadas a premiada foi Ercília Machado, estudante de Engenharia Biológica, este ano foi campeã por equipas, vice-campeã nos



O "Podium", galardão que distingue os melhores do desporto na UMinho



A Pro-Reitora, Professora Irene Montenegro, entregando o "Podium" ao atleta masculino do ano, Pedro Costa (Física)

1500m, 3º lugar nos 400m e campeã nos 4x200 m em pista ar livre, campeã no corta mato por equipas e vice-campeã universitária de corta-mato individual. Um dos prémios mais aguardados da noite era o de Atleta Percurso Desportivo, a galardoada foi Liliana Correia, recém licenciada em Economia, que arrecadou 14 medalhas de ouro, 6 de prata e 4 de bronze em campeonatos nacionais universitários de atletismo, 10 títulos colectivos em atletismo, e o título

de campeã nacional universitária de futsal em 2004/2005, de entre outros prémios.

Para o final estava ainda guardada a grande surpresa da noite, Roque Teixeira, Presidente da AAUMinho atribuiu uma Distinção Honrosa, a qual foi este ano para a equipa de Andebol da AAUMinho, pelo recorde conseguido em Besançon, na França, pois nunca uma equipa da AAUMinho tinha estado numa final europeia. Esta equipa foi Vice-campeã Europeia Universitária e Vice-campeã nacional universitária.

De destacar nesta gala ainda a presença de ilustres

personalidades do meio académico, como a Pró-Reitora, o Administrador dos Serviços de Acção Social da UMinho, vários Directores de Curso da UMinho, entre diversos convidados da Universidade do Minho. Estiveram ainda presentes, o Presidente do Comité Olímpico de Portugal e o Presidente da Federação Académica do Desporto Universitário.

No final da cerimónia foram ainda homenageados com o PODIUM a Professora Doutora Irene Montenegro, Pró-Reitora da UMinho e o Comandante José Vicente Moura - Presidente do Comité Olímpico de Portugal, que agradeceram a homenagem e colocaram a UMinho e o desporto universitário num patamar elevadíssimo.

Foi desta forma que terminou a VI Gala do Desporto da UMinho, que engrandeceu ainda mais um ano, já por si grandioso.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt



As atletas do voleibol (vice-campeãs nacionais) deram um "glamour" especial a esta Gala do Desporto



Comandante José Vicente Moura, Presidente do Comité Olímpico de Portugal, foi uma das individualidades presentes nesta Gala do Desporto da UMinho

Galeria Big. Recorta a tua foto e afixa na parede ou oferece a um(a) amigo(a). Há mais em www.dicas.uminho.pt



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____

acer

ASUS

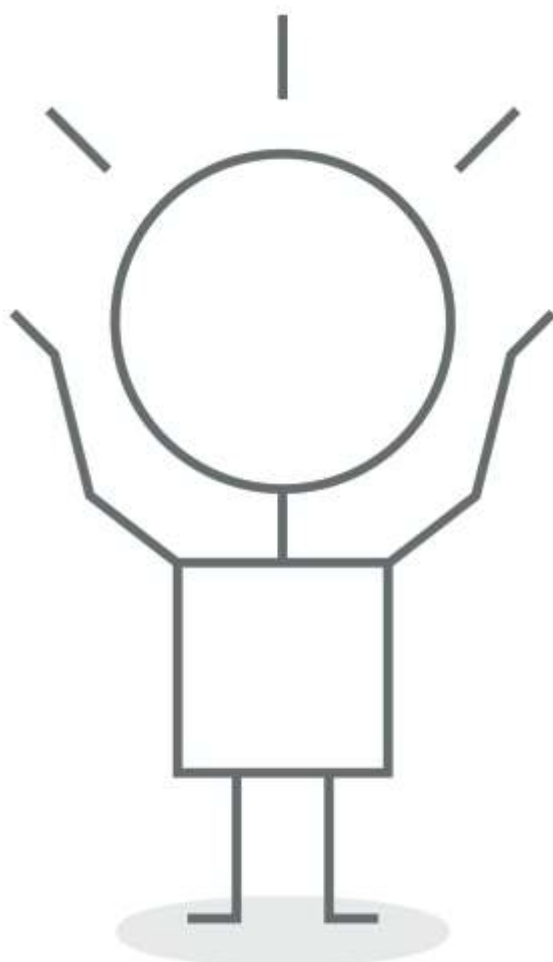
FUJITSU COMPUTERS
SIEMENS

LG

UMinho - Aquisição de Portáteis a preços especiais



Universidade do Minho



bolonha - novos cursos www.uminho.pt

Cursos a funcionar segundo o Modelo de Bolonha em 2006/2007

Administração Pública | Arqueologia | Arquitectura | Ciências da Computação | Design e Marketing da Moda | Direito | Economia | Educação | Enfermagem | Engenharia Biológica | Engenharia Biomédica | Engenharia Civil | Engenharia de Comunicações | Engenharia Electrónica Industrial e Computadores | Engenharia e Gestão Industrial | Engenharia de Materiais | Engenharia Mecânica | Engenharia de Polímeros | Engenharia Informática | Engenharia Têxtil | Estudos Portugueses e Lusófonos | História | Línguas Aplicadas | Línguas e Culturas Orientais | Línguas e Literaturas Europeias | Geografia | Gestão | Relações Internacionais | Sociologia | Tecnologias e Sistemas de Informação

Outros Cursos a funcionar em 2006/2007
(estes Cursos funcionarão de acordo com o Modelo de Bolonha apenas em 2007/2008)

Biologia e Geologia (ensino de) | Biologia Aplicada | Comunicação Social | Educação de Infância | Ensino Básico do 1º Ciclo | Filosofia | Física | Física e Química (ensino de) | Matemática | Matemática Aplicada | Medicina | Negócios Internacionais | Optometria e Ciências da Visão | Psicologia | Química | Química Aplicada, ramo de Materiais Plásticos | Química Aplicada, ramo de Controlo de Qualidade de Materiais Têxteis

GCII - Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem - Universidade do Minho | Largo do Paço, 4704-533 Braga - P | tel: 253 601 109 | fax: 253 601 105 | e-mail: gcii@reitoria.uminho.pt

marketing
PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

RUA QUINTA DA ARMADA Nº117 4710 BRAGA
TEL. 253 257790/1 - FAX: 253 257792
E-mail: marketing@neic.pt

SPORTZONE

Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

www.sportzone.pt